



CURSO PRÁTICO DE TARÔ

UMA PROPOSTA DE AUTOCONHECIMENTO

Instituto Livre Ser Divina Estrela

**ADIVINHAÇÃO E AUTOCONHECIMENTO:
DUAS VISÕES EXCLUDENTES.**



Atualmente o Tarô é usado a partir de duas visões radicalmente diferentes e excludentes que são a adivinhatória ou futuroológica e a de autoconhecimento. Enquanto o Tarô adivinhatório pretende conhecer o futuro, o de autoconhecimento compreender os fatos conhecidos. Existem diferentes modalidades de Tarô de autoconhecimento.

Nosso curso pretende focar o uso terapêutico desse sistema, visando o autoconhecimento: o objetivo é sintonizar o indivíduo com sua essência, identificando e auxiliando-o na resolução de bloqueios, medos e padrões de comportamento que dificultam sua realização plena.

Para nosso estudo o centro não está nos fatos e circunstâncias, mas no indivíduo que os vive.

O curso será dividido em quatro módulos consecutivos ministrados em oito encontros de 2 horas.

Módulo I

- A Grande Viagem – O Caminho da Vida
- O que é o Tarô – origens e História
- Ritual e Sistemas de Leitura
- Estrutura do Tarô e suas atribuições

Sistema Cabalístico

Sistema Numerológico de

Base Sete

Sistema Numerológico de

Base Dez

- Meditação no Primeiro Heptenário

Modulo II

- O Louco e o primeiro Heptanário

0 - O LOUCO

I - O MAGO

II - A SACERDOTISA

III - A IMPERATRIZ

IIII - O IMPERADOR

V - O PAPA

VI - OS ENAMORADOS

VII - O CARRO

Modulo III

- O Segundo Heptanário
- VIII – A JUSTIÇA
- VIIII – O EREMITA
- X - A RODA DA FORTUNA
- XI - A FORÇA
- XII - O ENFORCADO
- XIII - A MORTE
- XIIII - A TEMPERANÇA





Modulo IV

- O Terceiro Heptanário

XV – O DIABO

XVI – A TORRE

XVII - A ESTRELA

XVIII – A LUA

XVIII – O SOL

XX – O JULGAMENTO

XXI – O MUNDO

O USO TERAPÊUTICO DO TARÔ

"Quem olha para fora, sonha. quem olha para dentro, acorda."

Carl Jung

O Tarô terapêutico parte de cinco princípios:

- I. Nossas vidas não são o produto das circunstâncias, mas sim de nossas decisões, somos plenamente responsáveis pela vida que temos.*
- II. Tomamos nossas decisões a partir de nossas crenças e padrões de comportamento, construímos nossas vidas a partir de nossas crenças.*
- III. O principal obstáculo para atingir a realização em qualquer aspecto da vida somos nós mesmos, isto é, nossas resistências em mudar as crenças e os padrões de comportamento que não funcionam.*
- IV. Atraímos o que precisamos para crescer.*
- V. Cada um de nós leva em si os potenciais necessários para se realizar em todos os aspectos e ser feliz. "A felicidade e a fortuna são questões de escolha e não de sorte" (Osho)*

A visão divinatória e a de autoconhecimento divergem discrepantemente em três questões fundamentais que devem ficar bem claras:

1. A questão do Destino:

Para quem faz a futurologia o Tarô é um instrumento entre o Todo-Poderoso Destino e os simples mortais. Assim, estes são reduzidos a espectadores de suas próprias vidas. Ou seja, o ser humano é passivo diante os fatos e circunstâncias que lhe são apresentadas, de modo que apenas saberá dos acontecimentos e não poderá questioná-los nem alterá-los de modo algum.





Alguns cartomantes irresponsáveis se valem do medo para cercear os consulentes e mantê-los sob seus cuidados constantemente. Para o Tarô Terapêutico somos Senhores de nosso destino, continuamente o estamos criando a partir de nossas escolhas e em qualquer momento podemos mudá-lo. Somos o que pensamos. Projetamos e criamos nossa realidade. Emanamos vibrações de sucesso ou fracasso segundo nosso ânimo ou nossa disposição em aceitar e trabalhar nossas atitudes. Futuro e Destino são respostas do Universo aos nossos atos, omissões e pensamentos, como a força física de ação e reação que no Oriente é conhecida como Lei do Carma. Obviamente que nossa capacidade de transformar nossa vida, criar o futuro conforme nossos desejos será proporcional à nossa *consciência*. O Tarô bem usado é uma ferramenta para *mudar* o destino, pois nos ajuda a tomar *consciência* do que realmente está atrapalhando nossa realização e mostra que atitudes são necessárias para alcançarmos o objetivo almejado.

2. A Questão da Responsabilidade

Para o Tarô adivinhatório, o ser humano é um perfeito irresponsável. Que responsabilidade pode ter alguém cuja vida está atrelada ao destino, até o ponto de poder conhecer seu futuro? Liberdade e Responsabilidade caminham juntas. Se insistirmos em mostrar para nossos consulentes que suas vidas são o produto de estranhas e imprevisíveis forças, como a Sorte, Azar, vontade divina, trabalhos de magia (através de entidades não encarnadas) estamos degradando seres humanos à categoria de escravos que nunca poderão libertar-se por si mesmos. Talvez alguns de nós ainda acreditemos nessa maneira de ver o mundo, permeada de medos do invisível e de culpa pelo visível e de nossos atos mais secretos. Existem pessoas que captam os nossos medos e se aproveitam deles, a seu favor, de modo que nos expõe a quem pensam que somos e, frágeis aceitamos e calamos serem reagir. Ou se reagimos, preferimos perder a possibilidade de crescer e aprender mais sobre o que está velado, sobre o que já temos consciência e que viemos aprendendo durante nossa viagem no infinito. Nesse ponto que entram os salvadores, a boa pessoa que nos prende através do medo e da ignorância. Pagamos por oferendas, muitas vezes nem sabemos se feitas ou não, e nos colocamos à disposição de tudo que o pseudo "astral", plano astral, nos outorga fazermos e sem demora. Isso é dependência.





No Tarô Terapêutico a responsabilidade é uma premissa irrevogável em nossas vidas. Tudo que passamos e vivemos provém de nossa atitude mediante as circunstâncias criadas no ontem. Pensamentos, palavras, atitudes do passado reverberam, até que tenhamos consciência desse clichê formado e, que podemos chamar de programação, e assim reprogramá-lo, transformá-lo. O princípio é aceitarmos a situação, aprender com ela, deixando de terceirizar a responsabilidade (ou culpa) de nossa situação nos outros, no companheiro (a), nos pais, no chefe, no governo, no destino, na TV.

3. A Questão do Bem e do Mal

O Bem e o Mal não são verdades absolutas. São relativas.

O que nos parece ser bom agora, nesta situação, neste momento, com estas pessoas, pode não ser "tão bom assim", passados alguns dias, horas ou semanas. O que nos pareceu Mal há anos, hoje não tem tanta força ou significado, a menos que estejamos tratando de algum tabu ou preconceito. Quem pretende ajudar a curar a alma, que cure a si mesmo, entendendo que *verdades absolutas também são mentiras absolutas*. Não existem doenças, existem doentes.

Entretanto, considerar que existe um aspecto nosso, particularmente íntimo, que não foi atingido pelas manipulações e chantagens da programação familiar, na qual repousa a essência do ser humano, o Ser Superior, ou Supra-Consciência, pode nos ajudar muito no nosso trabalho. Essas considerações estão alheias ao tarô adivinhatório, que geralmente toma emprestado seus conceitos de bem e mal das religiões oficiais, doutrinando ainda mais seus consultantes e dificultando que eles sejam eles mesmos.

A GRANDE VIAGEM O CAMINHO DA VIDA

Vamos adentrar na aventura dos Arcanos Maiores, dos Mistérios Maiores. As 22 imagens que retratam diferentes estágios de uma jornada. Esta é uma das viagens familiares de muitos mitos, lendas e contos de fadas assim como de importantes ensinamentos religiosos. Trata-se da jornada da vida de cada





ser humano, desde seu nascimento, passando pela infância e o poder e a influência dos pais, a adolescência, com seus amores, conflitos e contestações; a maturidade, com suas experiências cotidianas e os desafios éticos e morais, perdas e crises, desespero, transformação e o despertar de novas esperanças para, eventualmente, alcançar e realizar um objetivo – que por sua vez, leva a outra jornada.

Esse não é somente um ciclo de idade cronológica, mas também é aquele que ocorre várias vezes dentro do período de toda uma vida, pois tudo o que nos acontece tem início, meio e fim. Assim, a jornada representada pelos Arcanos Maiores é arquetípica, significando que, independentemente do que possam ser os detalhes específicos de uma vida individual, longa ou curta, banal ou dramática, boa ou má, alguns estágios estão à nossa espera no caminho do desenvolvimento psicológico. Todos nós fomos crianças e tivemos pais, e continuamos tendo partes próprias como atitudes infantis e prontas para um novo começo.

Todos passamos por fracassos e sucessos, grandes ou pequenos e, apesar de certas vezes com relutância, todos nós crescemos. Dessa forma, a arquetípica jornada da vida, na realidade, uma jornada interior que ocorre em muitos e diferentes níveis, pode ser encontrada em muitas manifestações criativas ao longo dos milênios. O famoso conto épico babilônico Gilgamesh, com o seu herói lutando contra as forças obscuras do mal, não é muito diferente do filme moderno Guerra nas Estrelas.

Mudanças internas provocam acontecimentos externos e os acontecimentos externos, por sua vez, novas mudanças internas. Os Arcanos Maiores descrevem tanto o estado interior do indivíduo em um determinado momento de sua vida quanto as experiências que ele poderá encontrar em seu cotidiano.

Para MacGregor Mathers, e muitos outros membros da Ordem da Aurora Dourada, temos nos Mistérios Maiores, as primordiais questões místicas, um livro hieroglífico que revela, se apropriadamente interpretado, algumas grandes verdades, uma cosmogonia, ou uma história da evolução, seja do Universo, seja da Alma Humana.

Entendemos que a jornada dos Arcanos Maiores é a do *Louco*, o *Bobo*, a primeira das 22 figuras, e que é representado pelo *zero*. Seguimos o Louco e, ao mesmo tempo, nós assumimos este papel no momento em que ele surge na





escuridão da caverna maternal e mergulha no desconhecido. Encontramos as experiências fundamentais nada infância – os pais terrenos e os pais internos do espírito e da imaginação – nas cartas do Mago, da Imperatriz, do Imperador, da Sacerdotisa e do Hierofante. Reconhecemos os conflitos e paixões do adolescente dentro de nós nas cartas de *O Enamorado* e *O Carro*. Deparamo-nos com os testes do mundo e os desafios morais da vida nas cartas da *Justiça*, da *Temperança*, da *Força* e do *Eremita*. Passamos por crises e perdas e o repentino golpe do destino representado pela *Roda da Fortuna*, e sofremos o desamparo e o desespero do *Enforcado* e da *Morte*. Seguimos ainda o *Louco*, na confrontação consigo mesmo, como o arquiteto oculto de seu próprio destino no *Diabo* e na *Torre*. Dessa escuridão, nasce a esperança nas cartas da *Estrela*, da *Lua* e do *Sol*, e a vitória sobre a escuridão e a reconciliação com a vida advém com as cartas do *Julgamento* e do *Mundo*.

As imagens dos Arcanos Maiores são antigas e seus símbolos, evocativos de experiências de vida que pertencem à nossa condição e destino humanos. Tais símbolos prestam dignidade à vida, porque descobrimos que outros lá estiveram antes de nós e encontraram o caminho, cresceram e enriqueceram. Todas as cartas possuem um significado ambivalente, de maneira a sugerir dimensões de experiências tanto positivas quanto negativas. Nenhuma das cartas é totalmente positiva ou totalmente negativa, apesar de algumas serem mais fáceis e outras mais difíceis em termos da qualidade da experiência que descrevem. É por isso que utilizaremos o método de não inverter as cartas, interpretando-as como positivas se aparecem de “cabeça para cima” e de negativas se de “cabeça para baixo”, o “peso” de positivo ou negativo se tornará mais evidente a medida que formos nos familiarizando com o contexto de cada lâmina e seu significado. A experiência arquetípica que a incorpora é uma mescla tão sutil de positividade e de negatividade que é impossível separá-las totalmente uma da outra.

Os Arcanos Maiores são rituais de passagem – estágios ou processos, e não resultados finais ou lugares estáticos ou imutáveis. Cada estágio da vida leva ao seguinte, e apesar de podermos, de maneira compreensiva, tentar reter o tempo, e permanecer em um lugar confortável, não está em nós, mortais, influir no ciclo do movimento da vida para que estagne em um único esconderijo. Portanto ao final da jornada, o *Louco* recomeça sua caminhada, porque quando sentimos que alcançamos a meta e realizamos os nossos



desígnios, outra meta, mais profunda ou mais alta, materializa-se além dela, de maneira que todo fim, na realidade, é uma preparação para algo mais que nos leva a reiniciar o ciclo.

O QUE É O TARÔ? – ORIGENS E HISTÓRIA –

A maneira mais fácil de responder a essa pergunta é fazendo uma descrição: o Tarô é um baralho de 78 cartas, também chamadas de Arcanos ou Mistérios, das quais 22 são os Maiores e 56 os Menores.

Os Arcanos Maiores são maravilhosos quadros de alto valor simbólico, expressão das forças que estão operando no nível Macrocósmico, permeando simultaneamente o Universo, o Sistema Solar, nosso planeta, a sociedade, o ser humano e cada partícula da existência.

Os Arcanos Menores são geralmente cartas mais simples e com menor carga simbólica que representam aspectos do comportamento humano.

No Tarô clássico e seus derivados, em que mesmo afastados gradualmente da tradição continuam estruturalmente ligados a ela, os 56 Arcanos Menores estão formados por quatro séries: Paus ou Bastões, Copas, Espadas ou Discos, Ouros ou Pentáculos. Cada uma dessas quatro séries possui 14 cartas, das quais quatro são chamadas Figuras da Corte : O Cavaleiro, a Rainha, o Príncipe e a Princesa, na disposição matriarcal do Tarô de Crowley¹, e Rei , Rainha, Cavaleiro e Valete na disposição patriarcal da maioria dos baralhos.

As outras dez cartas de cada série estão numeradas do Ás até o Dez.

O uso trivial do Tarô deu lugar ao baralho comum no qual se perdeu uma figura da corte, e os 22 Arcanos Maiores ficaram reduzidos a um ou dois coringas,

¹ Crowley, Aleister – (1875 – 1947) Iniciado na Golden Dawn com o nome de “Perdurabo” – o que perdura. Em 1899, atingiu o grau de Practicus e com as novas atribuições aos Arcanos-Letras, dedicou-se ao estudo do Tarô, chegando a escrever um texto que foi editado como o título de *O Tarô da Golden Dawn*. Em 1900, MacGregor Mathers o nomeia líder da Ordem na Inglaterra, apesar da oposição de membros mais antigos. Certamente é um dos exemplos mais desconcertantes de toda história do Ocultismo. Figura tão controversa quanto enigmática, por vezes amada, buscada, outras vezes odiada, evitada. Mago, poeta e erudito, visionário e bufão, alpinista excepcional e enxadrista notável. Aclamado por uma crescente gama de admiradores como ninguém menos que o *Profeta da Nova Era*.





cuja imagem lembra o *Louco*. A descrição pode servir, mas continua a pergunta no ar: O que é o Tarô?

Muitas respostas têm sido dadas:

- É uma arte de adivinhação.
- É uma visão simbólica do Cosmos.
- É um compêndio de conhecimentos esotéricos.
- É um caminho de crescimento espiritual.
- É um legado de outras civilizações.
- É uma representação simbólica da Árvore da Vida.
- É uma representação das forças da Natureza.
- É um instrumento de autoconhecimento.

Todas essas respostas são verdadeiras, umas e outras se complementam, porém elas limitam a resposta que estamos procurando, que parece abranger todas elas e muitas mais. A própria necessidade de resposta nos obriga a fazer uma mudança de abordagem, já que nos acontece o mesmo que ocorreu na mudança do século: quanto mais reduzimos o campo ocular procurando precisão, o Tarô esvanece-se, da mesma forma de um elétron ante o microscópio eletrônico.

Zé Lógico tem de descer do jegue Cartesius, abrir bem os olhos para ver e a sensibilidade para sentir, lembrando das palavras de D. Juan:

"Tentar reduzir esta maravilha que nos rodeia a uma realidade mensurável é uma grande besteira".

Na Idade Média era: *"isto é dogma de fé, acredita ou morre"*. Depois, com a virada do pêndulo e entrada no século das luzes passou a ser: *"Só é verdade, só é objeto do conhecimento aquilo que pode ser quantificado e demonstrado cientificamente"*.

De maneira que os fenômenos cujas propriedades não se conseguiam medir foram considerados meras projeções subjetivas que deveriam ser excluídas do domínio da ciência. Assim o riquíssimo mundo da Astrologia, talvez a cosmovisão melhor elaborada do mundo antigo ocidental, foi reduzido pela nova ciência newtoniana a três insípidas leis matemáticas.²

² Leis de Kepler: 1ª Os planetas descrevem órbitas elípticas, sendo o sol um de seus focos. 2ª Em tempos iguais, um planeta recorre territórios iguais. 3ª Os quadrados dos tempos das revoluções planetárias são proporcionais ao cubo dos grandes eixos das órbitas.





A humanidade foi se acostumando, com seus cientistas na cabeça, a ver o mundo como um conjunto de objetos ilhados e neutros que cumprem mecanicamente certas leis matemáticas, até o ponto de olhar ao próximo e a nós mesmos como se fôssemos seres previsíveis e programados, sem amor, sem originalidade, sem iniciativas nem espontaneidade, sem beleza, sem sensibilidade de transcendência. Lastimável. O pior é que qualquer um que fique fora desses parâmetros é considerado perigoso. É melhor desistir de conceituar o Tarô e se aproximar dele usando os símbolos como pontes. Assim, encontraremos um conjunto de paralelismos entre as cartas e as idéias fundamentais, mitos e lendas das culturas antigas como da Índia védica, o Egito faraônico, a Grécia clássica, o Taoísmo chinês, a Cabala hebraica, o gnosticismo, etc.

O Tarô é freqüentemente chamado de *O Livro de Thoth*. Alguns autores acreditam que Thoth introduziu o Tarô no Egito. Este foi um personagem mítico, a quem os antigos egípcios atribuíam a invenção dos hieróglifos, da linguagem e da Astrologia, e que foi colocado no panteão dos deuses com a tarefa de transportar as almas dos que acabaram de desencarnar para o outro lado do rio que separa o mundo dos vivos do mundo dos mortos. Em quase todas as civilizações existiram personagens equivalentes a Thoth, como Hermes na Grécia, Mercúrio em Roma, Anhuman na Índia, Quetzalcoalt no México, etc. são instrutores de povos que, divinizados, simbolizam os princípios e conhecimentos que passaram adiante. Thoth foi um ser humano? Para nosso estudo esta resposta não é fundamental. Poderia ter sido um alto iniciado, um mensageiro da Atlântida que desembarcou, ou talvez pousou no Egito, com a missão de passar para uma nova civilização uma tradição que estava por se perder.

Outros estudiosos afirmam que foram os ciganos que inventaram o Tarô. Há dúvidas de que essas tribos chegaram à Europa com o Tarô embaixo do braço, mas foram eles que o popularizaram no Velho Mundo. Mas bem antes que os ciganos armassem suas tendas em Barcelona, Paris e Marselha, nas primeiras décadas do século XV, já existiam evidências históricas da presença do Tarô na Europa.

Um monge alemão, chamado Johannes, escreveu em Brefeld, Suíça, uma carta que se conserva no museu britânico, em que comentava "Um jogo de cartas





chegou até nós neste ano de 1377. Quatro Reis, cada um sentado em um trono real e levando um símbolo na mão. (...).”

Giovanni Covelluzzo, historiador italiano de finais do século XV, escreveu a história de sua cidade natal Viterbo. Para isso, recolheu crônicas de seu ancestral Nicholas de Covelluzzo. Giovanni escreveu: “no ano de 1379, chegou no país dos sarracenos³ um jogo de cartas que eles chamam de ‘naib’.”

É interessante constatar, como disse o erudito e grande colecionador de Tarôs Stuart R. Kaplan, que a palavra carta tanto em latim “naibi” como “naibe” em hebreu, significam também “bruxaria” e “predição”.

Sabemos também que, em 1387, as cartas eram conhecidas na Espanha, já que se conserva um decreto do Rei Juan I de Castela que, naquele ano, proibiu o jogo de dados, xadrez e cartas. Dez anos depois, o prefeito de Paris também as proibiu, mais civilizado, o francês permitia seu uso aos domingos e feriados. O baralho, que durante muito tempo foi considerado o mais antigo, do qual se conservam cartas, foi obra do artista francês Jacquemin Gringonneur, para a coroa francesa, tal como consta nos livros de contabilidade do tesoureiro do rei Charles VI, em 1392. No entanto, parece que é de finais do séc. XV ou XVI.

Foram confeccionadas em ouro e outras cores, três jogos dos quais se conservam apenas 17 cartas na Biblioteca Nacional de Paris. Não tem títulos nem números, mas pelo desenho podemos identificar 16 Arcanos Maiores e uma Figura da Corte: O Louco, O Imperador, O Papa, Os Amantes, O Carro, A Justiça, O Ermitão, A Roda da Fortuna, O Enforcado, A Morte, A Temperança, A Torre, A Lua, O Sol, O Julgamento e o Valete de Espadas.

Podemos descartar a tese de que foi Gringonneur o inventor do Tarô, tal como afirmam alguns estudiosos, mas seria interessante perguntar quais foram as fontes de inspiração desse artista. É muito provável que Gringonneur tenha tido acesso a baralhos, provavelmente italianos, que se perderam nos parênteses da história ou nas fogueiras do fanatismo eclesiástico.

Se existiu um fio condutor entre o antigo Egito e o final da Idade Média, entre as doutrinas e rituais pagãos e o baralho de Gringonneur, esse fio foi o Gnosticismo que surgindo nas províncias orientais do Império Romano, alimentou-se não só do Cristianismo *in loco*, mas também das doutrinas hindus,

³ Sarracenos era o nome que os cristãos da Idade Média e do Renascimento davam aos muçulmanos.





caldéias, persas e egípcias, junto com a filosofia da Grécia clássica e o conhecimento cabalístico hebraico.

Alexandria foi o centro da cultura gnóstica no século II d. C. A Igreja Copta absorveu muitos de seus símbolos e conhecimentos. Com os incêndios de suas bibliotecas, durante a campanha de César nos anos de 48-47a. C. , depois no ano de 391, sob o comando do Imperador Teosódio I, o Grande, espanhol de nascimento – e sua destruição total no século XII pelo emir Amr Ibn Ao, obedecendo ao fanático e ignorante califa Omar, a humanidade perdeu seu melhor legado cultural e provavelmente a possibilidade de saber alguma coisa concreta a respeito da origem do Tarô. O Gnosticismo conservou também muito dos conhecimentos das seitas heterodoxas cristãs, como os Valdenses, Cátaros, Albigenses e Bogomiles, assim como dos Templários, que foram destruídos pelo Papado nos séculos XII, XIII e XIV, respectivamente. Não é menos certo que muitas das tradições e textos perseguidos fora dos claustros foram conservados e copiados nas bibliotecas monásticas.

Como o início do Renascimento, o ar começa a mudar na Europa, a Igreja Católica deixa de ser hegemônica política, cultural e economicamente, e surgem, especialmente na Itália, poderosas famílias donas da terra e do comércio com o Oriente. É sob o amparo desses mecenas que aparecem vários baralhos.

O mais conhecido é o Tarô de Visconti-Sforza, que apareceu em Milão em meados do século XV, provavelmente em 1432, presente de casamento de Francesco Sforza e Blanca María Visconti, obra do artista Bonifácio Bempo, é um baralho policromático; de suas 78 cartas, O Diabo, A Torre, O Três de Espadas e o Valete de Ouros se perderam e foram redesenhadas para possibilitar a comercialização. Esse jogo deu lugar a pelo menos 15 baralhos diferentes, nenhum dos quais está completo.

Em 1415, encontramos em Veneza um Tarô de 78 cartas, com 22 Arcanos Maiores e quatro séries de 14 Arcanos Menores cada uma. Em Bolônia, surge "Il Tarochhino", com 62 cartas.

O Tarô florentino, também da época, conta de 97 cartas: 56 Arcanos Menores e 41 Arcanos Maiores, sendo 17 da seqüência clássica, 12 signos zodiacais, os 4 elementos e as virtudes cristãs. A representação de seu cavaleiro de Espadas é um Centauro.





Por volta de 1471, começa-se a fabricar em Marselha um baralho que até hoje continua sendo muito usado. São 78 cartas, seus 22 Arcanos Maiores levam título, em francês claro, exceto a Morte e numeração romana, com exceção do Louco. Não poderia ser de outra maneira, pois o zero não existe nesta grafia. Todos esses Tarôs eram impressos usando-se carimbos de madeira, de modo que depois cada pessoa os coloria segundo sua própria inspiração. Do século XVI para frente já foram feitos por máquinas.

A partir do século XVII, o Tarô foi divulgado na Europa pelos ciganos, que o utilizaram como um sistema adivinhatório, lendo com ele "a boa fortuna". Se foi usado com outros fins é algo que ignoramos. Parece, pois, que até o século XVIII o Tarô era instrumento de ciganos, adivinhadores de subúrbios e "pessoas pouco respeitáveis".

Foi Court de Gebelin (1728 – 1784), pastor da Igreja Reformada, maçom e arqueólogo francês, que resgatou o Tarô para as elites da intelectualidade européia. E, em 1781m oito anos antes da Revolução Francesa, editou seu famoso ensaio em nove volumes: *O Mundo Primitivo Analisado e Comparado com o Mundo Moderno*.

No primeiro volume, fala do Tarô assim:

“Este livro egípcio existe. É (o Tarô) tudo o que resta, na nossa época, das magníficas bibliotecas do Egito. Este livro está formado por 77 ou 78 quadros, divididos em cinco séries, cada uma mostrando coisas tão variadas, quanto divertidas e instrutivas. Em uma palavra, este livro é o jogo do Tarô, desconhecido em Paris, é verdade, mas muito conhecido na Itália, Alemanha e até mesmo na Provença. Os 22 Triunfos representam, de maneira geral, os líderes espirituais e temporais da sociedade, as forças físicas da agricultura, as virtudes cardinais, o matrimônio, a morte e a ressurreição. Vemos também que todas essas cartas são figuras alegóricas relativas a todas as coisas da vida e capazes de combinações ilimitadas. Além dos Triunfos, esse jogo se compõe de quatro séries de naipes: Espadas, que representam os faraós e toda nobreza militar; Varas ou Paus, que representam os agricultores;





Copas, que mostram a classe sacerdotal; e as Moedas, que representam os comerciantes.”

Assim, Court de Gebelin estava convencido de que o Tarô tinha sido inventado no Antigo Egito, e que os ciganos que o popularizaram na Europa eram descendentes dos egípcios. Embora as palavras *cigano* e *egípcio*, especialmente em inglês, sejam muito parecidas, hoje sabemos que os ciganos procedem do atual estado de Rajastão (Índia), de onde foram expulsos pelo conquistador muçulmano-mogol Timur Lenk no século XII. A caminho da Europa, alguns passaram pelo Egito, de onde absorveram costumes e conhecimentos, talvez o Tarô, mas não são descendentes dos antigos egípcios.

Considerar o Egito como o lugar de origem do Ocultismo era uma idéia muito comum na França pré-revolucionária. Só quando foram decifrados os hieróglifos egípcios, com o descobrimento pelos arqueólogos que acompanhavam o exército de Napoleão, durante a conquista do Egito (1798-1799), da Pedra Roseta, essa teoria foi descartada.

Gebelin acreditava que a palavra Tarô era formada pelos vocábulos “Tar” que significa “caminho” e “Ro” ou “Rog”, que significa Real. Tarô seria “caminho real”. Curiosamente, o *Tao Te King* pode-se traduzir também como “caminho real”.

De qualquer maneira, e embora Gebelin estivesse errado em algumas de suas suposições, como a publicação de *Le Monde Primitif*, o Tarô saiu da clandestinidade e se converteu em um dos métodos mais apreciados pelos esotéricos e magos da época. Gebelin morreu em 1874, deixando também um baralho muito parecido como o de Marselha, embora tenha diminuído muitos detalhes, trocado títulos e até colocado O Pendurado em pé.

Ainda no século XIX, outro religioso, também francês, abade da Igreja Católica, cabalista, filósofo, segundo Aleister Crowley- que se considerava sua encarnação posterior – um grande humorista, divulgou em seu *Dogma e Ritual de Alta Magia* a vinculação entre os 22 Arcanos Maiores e as 22 letras do alfabeto hebraico. Alphonse Louis Constant (1816 -1875), mais conhecido por Eliphas Levi, teve acesso a certos manuscritos de origem desconhecida, que o teria colocado em contato com a tradição gnóstica perdida, ou pelo menos oculta. A partir daí, Levi considerou o Tarô como de origem hebraica e os 22 Arcanos Maiores, formas pictóricas da Árvore da Vida.





Para os profanos, são necessárias algumas palavras a respeito dessa árvore. Segundo os cabalistas, o universo surgiu como sucessivas emanações do Nada. É evidente que este Nada não é a ausência total de qualquer coisa, mas a potencialidade mais absoluta. Essas sucessivas emanações ou manifestações parciais são as chamadas Esferas de Manifestação ou *Sephiroth*. Desde a primeira, chamada Kether, que significa “a Coroa” e representa os primeiros hálitos da manifestação até a décima “Malkuth” que traduzimos como ‘o reino’ e que simboliza o universo mais denso, temos dez esferas postas em três colunas formando a Árvore da Vida. As 22 linhas que unem as dez *sephiroth* são os chamados Caminhos da Árvore se correspondem às 22 letras do alfabeto hebraico.

Percorrer todos e cada um desses Caminhos, a chamada Senda da Serpente, implica em uma série de aprendizados, nos quais são desenvolvidas certas faculdades extra-sensoriais consideradas como poderes mágicos. Para evitar que pessoas não-preparadas ou alheias à escola iniciática tivessem acesso a tais poderes, a Cabal Prática era mantida no mais estrito dos segredos. Como a relação entre os Arcanos e as letras poderia fornecer pistas, a tradição antiga, e também Levi em seu *Dogma e Ritual de Alta Magia*, mostravam uma seqüência diferente. Nela, a primeira letra, Aleph, não se corresponde com a primeira carta, O Louco, mas com o Mago, a segunda carta. Estabelecida uma correspondência entre os Arcanos e as Letras, deduziremos uma relação direta entre os Arcanos e os Caminhos. A Cabala Prática estuda os Caminhos como sucessivas iniciações que levam o caminhante desde as ataduras mais rígidas da matéria em Malkuth, até a libertação ou fusão com a totalidade em Kether. Disse Levi:

“Quando o clero soberano deixou de existir em Israel; quando todos os oráculos do mundo se silenciarem na presença da Palavra que se fez Homem, pela boca do mais popular e gentil dos sábios; quando a Arca se perdeu, o Santuário foi profanado e o templo destruído, então os mistérios e Ephod e do Theraphim já não foram mais registrados sobre ouro e pedras preciosas, senão que foram escritos, ou melhor figurados, por certos sábios cabalistas, primeiro sobre o marfim, pergaminho e sobre couro dourado e prateado e depois sobre simples cartões, que sempre foram objeto de suspeita para a Igreja oficial, uma vez que continham uma perigosa chave para seus mistérios”.





Desses cartões se originariam aqueles tarôs cuja antiguidade foi revelada ao erudito Court de Gebelin, por meio da ciência dos hieróglifos e dos números e que depois excitaram fortemente a perspicácia duvidosa e as persistentes investigações de Eteilla⁴.

Levi dedicou seus esforços à elaboração de um baralho desenhado segundo os conhecimentos esotéricos da época, na qual encontramos versões interessantes do Carro e do Demônio.

Outro grande estudioso do Tarô foi Gerard Encausse ou Papus (1865-1917). Esse médico francês, Rosa-cruz e fundador da Ordem maçônica dos Martinistas apresentou suas conclusões sobre nosso tema em seu livro *O Tarô dos Bohemios*. Elaborou um baralho baseado no Tarô de Gebelin, com desenhos de inspiração egípcia e seguindo a relação Arcanos-Letras do *Dogma e Ritual de Alta Magia*.

Talvez sua contribuição mais interessante tenha sido diagramar as 78 cartas em uma série de esquemas articulados em torno do Tetragramaton. Este é um complexo simbólico formado pelas letras que compõe o nome de Deus em hebreu: Yod, He, Vau e de novo He, isto é, Jehovah. O ocultismo sustenta que os poderes e propriedades de cada ser estão contidos em seu nome. Assim a pronúncia exata do nome de Deus era mantida no maior dos segredos e só pronunciada pelo Supremo Sacerdote, uma vez ao ano, no meio da gritaria ensurdecadora do povo. Yod representa o Princípio Masculino, ativo ou dinâmico, corresponde às cartas de Paus e aos Cavaleiros de Crowley ou Reis dos outros baralhos. Diz-se que todas as letras procedem de Yod. A primeira, He, representa o princípio feminino, passivo ou receptivo. Corresponde às Rainhas e a série de Copas. Vau é o fruto das duas anteriores e a ponte entre os dois Princípios. Corresponde à Série de Espadas e aos Príncipes de Crowley ou Cavaleiros dos outros baralhos. A segunda He marca a passagem de um ciclo completo para outro e se relaciona com as cartas de Discos ou Ouros e com as Princesas de Crowley ou Valetes em outros baralhos.

Na virada do século, os doutores Woodman, Woodford e Wynn Westcott, membros da loja franco-maçônica *Quator Coronati*, encontraram em uma livraria londrina um livro que continha uns manuscritos muito especiais. Ali

⁴ Eteilla foi um dos discípulos de Gebelin, estudioso dos pitagóricos e que, com um baralho próprio conhecido como O Tarô de Grande Eteilla, desenvolveu um trabalho divinatório durante a Revolução Francesa que lhe granjeou fama, discípulos e bastante dinheiro.





estavam as bases para a fundação de uma sociedade esotérica e outros documentos, entre os quais se encontravam as correspondências entre os 22 Arcanos Maiores e as letras hebraicas. Só que desta vez, Aleph, a primeira letra, estava atribuída ao Louco e não ao Mago. Também tinha umas outras notas que poderiam ser escritas pelo próprio Eliphas Levi, quando este visitou a Inglaterra. Se essas notas eram do cabalista francês, indicariam que este realmente conhecia outra seqüência de atribuições diferentes das expostas em seu tratado Dogma e Ritual de Alta Magia. A partir dessas correspondências, deduzem-se novas atribuições com os signos astrológicos, os planetas e os elementos. Dessa maneira, o Tarô integra múltiplos aspectos da sabedoria esotérica.

Em palavras de Levi:

“O Tarô, livro miraculoso, fonte de inspiração de todos os livros sagrados dos povos da antiguidade, é o mais perfeito instrumento de adivinhação. Pode ser usado com total confiança por causa da precisão analógica de suas figuras e de seus números. De fato, os oráculos deste livro são sempre rigorosamente verdadeiros, e até mesmo quando não prediz coisa alguma, sempre revela algo que estava oculto e dá os mais sábios conselhos para quem o consulta. Como um livro cabalístico erudito, mostra todas as combinações que revelam a harmonia preexistente entre símbolos, letras e números.”

Nos mesmos documentos, mencionava-se como autoridade no assunto a Fraulein Spregel, com endereço postal na Alemanha. O Dr. Westcott lhe escreveu e com sua autorização foi fundada em 1886 por MacGregor Mathers (1854-1918), Westcott e Woodman a ordem da Golden Dawn (Aurora Dourada). A essa fraternidade, cujo propósito principal era a obtenção da iluminação e do poder mágico, pertenceram, durante anos, personalidades com Arthur Edward Waite (1857-1942), o poeta irlandês W. Butler Yeats, a atriz Florence Farr, a pintora Pamela Colman Smith, Lady Frieda Harris, Bram Stoker (o autor de *O Conde Drácula*), os cabalistas Paul Foster Case e Dion Fortune, Aleister Crowley, entre outros.

Crowley (1875 – 1947) foi iniciado na Golden Dawn com o nome de “Perdurado” – o que perdura. Em 1899. Atingiu o grau de Practicus e, com as





novas atribuições Arcanos-Letras, dedicou-se ao estudo do Tarô, chegando a escrever um texto que foi editado com o título de *O Tarô da Golden Dawn*. Em 1900, Mathers o nomeia líder da ordem na Inglaterra, apesar da oposição de membros mais antigos, especialmente de Waite. Em julho do mesmo ano, viaja ao México dedicando seus esforços a comunicar-se com entidades espirituais do mundo asteca nas pirâmides de Teotihuacán. Realiza curas e escala montanhas, que junto com o xadrez, era sua paixão. Em 1901, parte para Sri Lanka, onde junto com Allan Bennet, dedica-se à prática do ioga, pranaiama e mantras, até viver uma forte experiência espiritual, conhecida no Oriente como Dyana e descrita por Crowley como a “União entre o sujeito e o objeto da meditação em uma explosão de música e luz, muito superior a qualquer harmonia terrena”.

Seu caminho continuou pela Índia e Burma, onde sabemos que realizou estágios com os budistas. Em 1902, liderou uma expedição ao Chogo Ri (K-2), no Himalaia, cujo relato pode ser encontrado no “Espírito da Solidão” de seu livro *Confissões*. Em novembro, o achamos em Paris, chamado por Mathers, e, em 1903, volta para sua casa na Escócia.

O que nos interessa é sua viagem ao Egito em 1904. em março, desembarca com sua companheira, Rose Edith Kelly, no Cairo, onde retoma o trabalho de magia invocando Thoth, Iaô e Hórus.

No dia 18, Rose recebe uma mensagem de Hórus que os leva ao museu de Boulak. Depois de passar por várias imagens de Hórus, Rose dirige-se ao segundo andar, onde o reconhece em uma caixa de vidro. Crowley aproxima e o descobre sob a forma de Ra-Hoor-khuit, pintada sobre uma estela: “Estela da Revelação” da XXVI dinastia.

Sincronicamente o número do registro dessa figura era o nº 666, número da Besta do Apocalipse, nome iniciático que Crowley usava naquela época.⁵

Esta é a descrição que Crowley nos dá:

“No Museu do Cairo, o nº 666 é a estela do sacerdote Ankn-f-n-Khonsu. Hórus em um Disco vermelho e um Ureu verde. Sua face é verde, sua pele é índigo. Seu colar, tornozeleiras e braceletes são de ouro. Sua túnica é de pele de Leopardo e seu avental é verde e ouro. Verde é a

⁵ Assim o chamava sua mãe, fundamentalista cristã, quando o jovem Aleister aprontava.





baqueta do duplo poder; sua mão direita está vazia. Seu trono é índigo e gnômom, vermelho o esquadro. A luz é gambodge⁶. Acima dele está o globo Alado e a figura curvada da Ísis celestial, tocando a terra com suas mãos e seus pés.”

Durante os dias 8, 9 e 10 de Abril, Aiwass, ministro e mensageiro de Hoor-paar-Kraaat, o senhor do Silêncio, outra forma de Hórus, ditou em perfeito inglês para um Crowley atônito, o texto que anuncia uma nova lei para a humanidade:

“Love is the law, love under the will”

A lei é o amor, o amor sob vontade.

“Do what thou Will shall be the whole of the law.”

Fazer a própria vontade é a totalidade da lei.

Esse texto conhecido como *O Livro da Lei* tem três capítulos. No primeiro é Nuit, o Princípio Feminino que expõe a doutrina para a Nova Era pela boca de Aiwass. No segundo, é Hadit, o Princípio Masculino e no terceiro é o próprio Hórus. Essas entidades nomeiam Crowley como seu profeta e o incumbem de divulgar sua mensagem. Ele demorou cinco anos para aceitar certas afirmações muito fortes, especialmente do terceiro capítulo, até que finalmente despendeu toda sua fortuna editando e divulgando o Livro da Lei.

As forças que o tinham levado a receber essa mensagem, o colocaram em contato com uma grande artista, Lady Frieda Harris, para assim juntos empreenderem uma imensa tarefa, talvez o maior desafio que Crowley viveu: a elaboração de um Tarô para a Era de Aquário. Desde 1938 até 1943, Frieda pintou a óleo, sob a direção de Crowley, as 78 cartas. Inicialmente, este pretendia criar um baralho seguindo as tradições medievais; mas felizmente, Frieda não se sentia muito inspirada nessa linha e conseguiu convencer Crowley a realizar algo totalmente original.

⁶ Cor obtida misturando o amarelo, laranja e dourado.





Aventuraram-se em campos mais sublimes e profundos do que aqueles permitidos pelos antigos modelos: procuraram incorporar os últimos descobrimentos da física, relacionando-os com a antiga tradição esotérica e cabalística. Esses quadros só foram publicados como cartas em 1966, isto é, 19 anos depois da morte de Crowley. Seus autores tentaram resgatar as idéias originais, o arquétipo imortal oculto pelas sucessivas distorções e expressar os Arcanos mais adequados para a Nova Era.

Segundo Crowley:

“A tarefa deste escriba tem sido a de preservar os caracteres essenciais do Tarô, que são independentes das mudanças periódicas das Eras e atualizar os caracteres dogmáticos e artísticos que ficaram ininteligíveis. A arte do progresso está em manter intacto o Eterno, mas também em adotar uma posição de vanguarda, talvez em alguns aspectos semi-revolucionária com respeito aos acidentes sujeitos ao império do tempo.”

Assim, A Papisa e O Papa tornam-se “A Sacerdotisa” e “O Hierofante”; O Arcano XI: A Força foi rebatizada como o “O Tesão” e A Temperança e O Julgamento passaram a se chamar “A Arte” e “O Eão”, respectivamente. Nesse trabalho, foram dadas explicitamente as atribuições dos manuscritos de Londres. Cada Arcano Maior recebeu também uma correspondência astrológica deduzida a partir da atribuição da carta com a letra hebraica. Assim, os Arcanos Maiores que correspondem as três letras mães – Aleph, Mem e Shim – são atribuídos aos três elementos principais: Ar, Água e Fogo, respectivamente, embora também poderiam relacionar-se com os três planetas transsaturnianos: Urano, Netuno e Plutão.

As cartas relacionadas com as sete letras duplas – Beth, Guimel, Daleth, Kaph, Phe, Resh e Tau – são atribuídas aos sete planetas individuais: Mercúrio, a Lua, Vênus, Júpiter, Marte e o Sol. As doze cartas restantes, relacionadas com as doze letras simples, são atribuídas aos doze signos do Zodíaco. Outro aporte interessante desse Tarô é que cada Arcano Menor, com a exceção dos Ases, recebe uma dupla atribuição astrológica, com um planeta e um determinado signo. Os Paus com os signos de Fogo, as Copas com os de Água, as Espadas com os de Ar e os Discos com a Terra.





Cabe destacar também que os Discos não são mais aquelas moedas ou pentagramas inertes dos baralhos antigos. Pelo contrário, são discos giratórios que mudam de forma e de cor.

Outro Tarô digno de menção é o "Rider-Waite Tarô Desk", pintado por Pamela Colman Smith (1878-1951), sob a direção de Arthur Edward Waite, publicado em 1910. as correspondências não aparecem explicitamente, no entanto introduz uma novidade muito interessante, apresentando uma cena da vida cotidiana em cada um dos Arcanos Menores (deixando de fora os Ases), facilitando assim, a compreensão de seus significados embora, às vezes, os esteja reduzindo.

Nesse baralho se inspiraram muitos outros autores, entre os quais cabe destacar Salvador Dali. Apesar de Waite ter se quedado parcialmente, ancorado em velhas idéias (especialmente nas cartas do Demônio, da Força e do Juízo), seu pensamento acerca do Tarô não deixa de ser interessante:

O verdadeiro Tarô é simbólico. Uma vez compreendido o significado oculto de seus símbolos, as cartas transforma-se em uma espécie de alfabeto que é capaz de um número infinito de combinações e faz sentido em todas elas. O Tarô incorpora as representações simbólicas das idéias universais, nas quais estão todos os subentendidos da mente humana. É nesse sentido que o Tarô contém a doutrina secreta, que é a percepção, por uns poucos, das verdades encerradas na consciência de todos, muito embora elas não tenham sido reconhecidas claramente pelas pessoas comuns. Essa doutrina sempre existiu, foi idealizada na consciência de uma minoria, perpetuada em segredo de um iniciado para outro e registrada nos livros secretos de alquimia e cabala.

Muitos baralhos têm visto a luz nos últimos tempos, coisa típica de uma época de revelação de todo oculto e também de consumismo selvagem. Hoje o culto está revelado (velado duas vezes?).

Temos de pesquisar entre as montanhas do falso conhecimento com que o mercado nos bombardeia.





Outros Tarôs atuais, produto de um estudo sério, são, entre outros, o Tarô de Aquário (1971), o de Balbi (1976), o Tarô Mitológico (1988) de Juliet Sharman-Burke e Liz Greene, o Mother Peace, de Vicki Noble e Karn Vogel que mantém uma estrutura clássica, e o Tarô Egípcio, que desfaz as quatro séries de Arcanos Menores continuando com a numeração 23, 24, 25, ... e 78.

Não é possível deixar de destacar o excelente trabalho de Ma Deva Padma (Susan Morgan): o Osho Zen Tarô publicado junto com um livro de 1994.

Vemos tanto nos belíssimos desenhos como nos comentários de cada carta – acompanhadas dos discursos de Osho- um intento extraordinariamente bem sucedido de traduzir em uma linguagem contemporânea e integradora dos imemoriais Arcanos.

Assim, não parece que essa cosmovisão tenha sido o invento de uma só pessoa. No entanto, não seria descabido pensar que poderia ter surgido em uma reunião de sábios, tal como o cabalista padre católico P. F. Case afirma que existiu em Fez (Marrocos), cidade que depois da destruição da biblioteca de Alexandria converteu-se em um grande centro cultural do Ocidente, por volta do ano de 1200.

Tentando dar uma resposta à pergunta que iniciamos este estudo, poderíamos dizer que o Tarô é a expressão plástica de Arquétipos Universais, presentes no inconsciente coletivo da humanidade que aparecem, de uma maneira ou de outra, quando homens e mulheres especialmente intuitivos conseguem captá-los. Podemos dizer que o Tarô tem dois lados: um imortal, sem princípio nem fim, essencial, arquetípico, que podemos chamar de lado interno, e outro externo, que são as formas que adota, dependendo das circunstâncias históricas e do uso que fazemos dele. Em um momento de tão grave crise planetária, em que a continuidade da vida está ameaçada pelo delírio de poder de uns poucos; quando se faz absolutamente necessário que a humanidade se torne mais consciente, silenciosa e meditativa, mestres encarnados e desencarnados estão trabalhando todo vapor para que a humanidade não perca o trem da evolução e o planeta Terra continue sendo uma gota de vida, um milagre maravilhoso na Imensidão.

RITUAL

❖ Abrindo o Jogo





- ❖ O Baralho
- ❖ O Lugar
- ❖ A leitura
- ❖ A invocação
- ❖ Magnetização
- ❖ Como embaralhar

"Divina Presença Eu Sou em Mim! Pela força do Amor eu te invoco e te peço para que, por meio destas cartas, eu possa esclarecer o momento e a trajetória de (irmão/ã – nome do consulente) e possa dar-lhe as orientações e informações que o auxiliem a se conhecer melhor e a ser mais feliz. A nossos guias e mestres, eu invoco e peço que formem conosco um campo de energia comum (visualizar o campo : um fecho de luz circular que passa pelo terceiro olho do consulente e de seu próprio e no qual os seres invocados se manifestam) para que a leitura seja a mais clara e intuitiva possível e que sirva de maior ajuda a (nome do consulente), a mim mesmo, à vida e à Existência toda"

	Tarólogo	Consulente
<i>Antes do Consulente chegar</i>	<i>Calcula e Tira a Carta Testemunha</i>	
<i>Consulente presente</i>	<i>Embaralha seis vezes. Invoca.</i>	<i>Conecta-se consigo mesmo por meio de sua respiração.</i>





	<i>Explica como o consulente tem de magnetizar as cartas</i>	<i>Escuta.</i>
	<i>Faz outros cálculos como lições de Vida e Desafios.</i>	<i>Magnetiza as cartas.</i>
	<i>Embaralha doze vezes, deixando cair as cartas.</i>	
		<i>Corta.</i>
	<i>Abre o jogo, o véu e interpreta</i>	<i>Pergunta e comenta.</i>
<i>Depois da Leitura</i>	<i>Fecha o véu e o jogo. Embaralha seis vezes</i>	

A GRANDE INVOCACÃO

**Do ponto de Luz na Mente de Deus
Que o Raio de Luz penetre na mente dos homens
Que a Luz desça à Terra**

**Do ponto de Amor no coração de Deus
Que o Raio de Amor no coração de Deus penetre no coração dos
homens
Que Cristo retorne à Terra**

**Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida
Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens
O propósito que os Mestres conhecem e servem**

**Do centro a que chamamos Raça dos Homens
Que o Plano de Amor e Luz se realize
E feche a porta onde mora o mal**

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano Divino na Terra.





❖ **Abrindo o Jogo**

Para fazermos a interpretação das cartas e podermos tirar conclusões, o conhecimento de cada carta se faz necessário, entretanto temos a nossa disposição um alfabeto completo de signos que nos darão clareza de cada situação investigada.

No início, as melodias serão um pouco desafinadas, mas à medida que formos nos familiarizando com cada Arcano ou Mistério, essa melodia vai se tornando mais profunda e mais harmoniosa. Conhecer cada carta e lê-la uma a uma é, como afirma Papus em seu Tarô dos Bohemios, como tocar uma música ao piano tecla por tecla em tempo difuso. As cartas têm uma dependência direta das seqüências que escolhermos e claro, com as questões que procuramos a resposta ou caminhos. Podemos fazer diversos jogos, inclusive de apenas uma carta, que teremos claramente o que determinada situação sugere, de nada adianta termos um jogo com excesso de informações que apenas confundirão e nada esclarecem. Para tanto, sugerimos um jogo simples a principio, de no máximo vinte cartas, mas à medida que formos avançando em nossos estudos esotéricos podemos criar nossas próprias maneiras de deitar as cartas ou usar os modos que sugerem a tradição.

Antes de começarmos uma consulta ao oráculo, precisamos preparar o ambiente, e principalmente nosso ambiente interno, para que sejamos interpretes dos segredos da esfinge.

Precisamos ser generosos, e buscar entender antes de tudo que o problema que o consulente traz consigo é algo para o seu crescimento e nossa tarefa é auxiliá-lo para que aproveite essa oportunidade mediante os fatos.

Existem situações que sugerem seu crescimento pela paciência e encará-lo de modo corajoso é a melhor maneira. Doenças geralmente se enquadram nesta situação. O que esta doença me ensina. O que esta dor me ensina? O que ela me diz? De onde vem? Como foi criada? Que responsabilidade tenho eu diante dela? – estas são algumas questões que podemos colocar antes da pessoa começar com sua ladainha de culpas e terceirizações dessa culpa. Ele sempre é responsável por tudo que acontece em sua vida, mais ninguém, apenas pode não estar apto a aceitar essa Lei Universal.





Problemas relacionados ao Amor, geralmente são emanções de seu próprio pensamento em relação ao que atrai para si. Traição, solidão são aspectos de medos internos que devem ser superados e vencidos. Como anda a auto-estima desse consulente, qual caminho ele vem trilhando no decorrer do tempo? Devemos tirá-lo da situação de vítima e colocá-lo como ator de seu destino. Como figura ativa de seu crescimento. A sua felicidade depende exclusivamente de si mesmo. Investiguemos em qual parte do caminho se deixou para trás, esquecendo-se de se amar, de se respeitar, de cuidar de si. Quanta coisa tem deixado para depois em detrimento do tempo ou necessidade alheia?! Precisa do meio termo, do caminho do meio. A nossa tarefa é fazer-lhe ver que isso é possível e mesmo que requeira um tempo e trabalho é preciso começar ou continuará nesse clichê. Se fizer as mesmas coisas, terá sempre as mesmas coisas, situações. Uma mudança se faz urgente. E provavelmente uma ativação do chakra cardíaco será necessária. Sugerir água solarizada verde por 21 dias é de grande auxílio.

Problemas de ordem financeira geralmente estão relacionados com os clichês que aprendemos em relação ao dinheiro, *que ele é sujo, que ser pobre é sinônimo de espiritualidade, que não mereço ser rico e bla-bla-blá... tudo balela.* O dinheiro é uma corrente energética, se estamos vibrando nesta frequência ele se torna abundante, se saímos dela, ficamos à míngua. Se buscamos o crescimento precisamos de providências para tanto, seja para um livro, para um objeto ou mesmo para uma determinada viagem que nos proporcione crescimento, o dinheiro é importante e deve fluir em nossas vidas, mas somos seus senhores, jamais seus escravos. Organização é sempre bem vinda, respeito e zelo caminham juntos à prosperidade. Obviamente podemos ter deixado portas abertas para pessoas que se infiltram em nossas vidas e nos roubam o que temos de melhor em energia e vigor, isso vai se refletir em nosso campo vibratório. Uma limpeza energética é sempre necessária nestes casos. O trabalho de radiestesia e Feng Shui são bem vindos e oportunos. Objetos e cores em nossa residência podem ser bloqueadores de nosso fluxo financeiro, mas também como encaramos nossa trajetória deve ser averiguada. Se temos muitas pessoas que nos enganam, certamente nos colocamos na situação de enganáveis e estamos querendo ser mártires que sofrem com as raposas e ursos de nossa história. Uma situação de roubo, por exemplo, nos ensina que estamos nos deixando de lado, que estamos com aversão a tudo





materialmente, que estamos dormindo com as portas e janelas abertas e com uma placa em letras garrafais onde se lê: levem o que puderem que não preciso mais disso. Se algum ladrão de plantão capta nossa mensagem mental ele imediatamente entrará em ação. Novamente somos os responsáveis pelo que nos acontece. Sociedades com pessoas que nossa intuição nos assevera cuidado, na maioria das vezes terminam em catástrofes. Acreditar em SI é o primeiro passo para alcançar a prosperidade e a abundância. Abundância é um dos atributos da divindade. Tudo no universo está a nosso dispor, basta que saibamos a chave. Isso demanda trabalho e atenção, também um pouco de paciência e persistência em nossos ideais. Empregar corretamente nossa energia é um bom começo. Qual meu objetivo, como atingi-lo? De que maneira posso melhorar meu caminho em direção ao que almejo? Quais pessoas podem me ajudar nesta empreitada? Preciso de ajuda de alguém ou sou auto-suficiente? Qual a clareza do que eu realmente quero e nisso que quero existe realmente necessidade para minha vida e meu crescimento? Estou sendo honesto e trabalhando para sua concretização? Desde quando e como venho empregando esforços para isso? É suficiente o que venho fazendo? Em que ainda preciso melhorar?!

Problemas relacionados a Saúde, Amor, Finanças e Família, geralmente serão os pilares das dúvidas e problemáticas de qualquer ser humano. Questões de ordem espiritual e filosófica também entram neste quadro. O Tarô pode nos fornecer pistas para acharmos saídas eficazes.

Procure ser sempre sincero, generoso e prestativo a seu consulente, lembre-se que está buscando ajuda e você é um instrumento entre ele e a felicidade dele. Seja honesto e amoroso, os resultados chegarão com certeza.

Faça o **cálculo do dia do seu nascimento e terá o número ao qual relacionamos sua prova destino**. Use a adição teosófica para tanto. Por exemplo, para um consulente nascido no dia 16 de Abril de 2000 temos: $15 + 03 + 2000 = 1+6+3+2 = \mathbf{12}$ - (O Enforcado) para alcançar a plenitude (O Mundo) este indivíduo vai precisar acessar o arquétipo do Arcano X – (A Roda da Fortuna), de modo que leva uma vida voltada ao sacrifício de seus ideais em detrimento de outros, se estiver se sacrificando conscientemente e por opção, seu caminho está traçado e nisso se completa, entretanto se não tem consciência disso e isso o faz sofrer, seu equilíbrio será o Arcano X, ou seja aproveitar as oportunidades quando estas aparecerem e agarrá-las com toda





vontade e determinação, sempre superando os obstáculos que certamente irão aparecer. O sucesso começará a sorrir, basta ter persistência. Pela análise do dia do seu nascimento, o dia 16, temos A Torre, a fatalidade que nos ensina a humildade e que somos todos iguais mediante as catástrofes e intempéries. Esse consulente precisa vencer as fatalidades que serão postas em seu caminho sem que se abale com elas, nem se permita esmorecer diante as situações. Com seu Sol em Áries temos um indivíduo de ação e que precisa estar consciente que tem Marte a seu favor, usando os aspectos em seu benefício e crescimento.

Procure sempre trazer consigo uma ficha que conterà o nome, data de nascimento, signo, planeta regente, elemento, de cada consulente. Anote data, assunto, perguntas, e isso dará uma ampla visão de como se portou diante sua vida no decorrer do tempo.

Não gaste seu tempo com pessoas descrentes ou que zombeteiras. Entenda que o crescimento delas ainda não chegou neste entendimento, respeite. O momento delas chegará se quiserem.

Estipule um valor pelo seu tempo, cobrar valores pela leitura do oráculo é necessário, você ativará sua roda da Fortuna e do consulente. Além de evitar que a pessoa queira se consultar a todo instante e todo dia, o que geralmente pode ser a mesma pergunta sem que tenha tido mudanças significativas em sua conduta. Cobrar pela consulta é uma tradição, não se intimide, combine antes e siga a risca o tempo que estipular para essa tarefa. Passar do tempo poderá causar uma fadiga energética e isso não será agradável. Atenda as pessoas apenas quando se sentir preparado, quer física, mental ou emocionalmente. Isso sempre trará bons resultados em suas leituras.

A roupa que usar poderá ser preta, o preto é ausência de cor, e portanto, neutra. Sensei Usui em suas aplicações de Reiki sugeria o uso de preto por ser justamente uma cor que protege os chakras. Entretanto usar outras cores, inclusive o branco pode ser necessário conforme o problema principal do consulente a ser investigado. Cores quentes são energéticas e cores frias, como o Azul, o Violeta são mais calmantes.

Elemento Ar: A sala pode e deve conter luzes de diferentes matizes. Abrir o oráculo é uma sessão de um ritual e portanto, necessita de um clima, de uma condição energética. Não se esqueça do elemento Ar, o uso de incenso e aromas abre a intuição e o conecta com o cosmos. Antes de tocar nas cartas,





pode usar um óleo ou perfume essencial de alfazema, que é neutra, para limpar as mãos de energias perversas, use na sua mão e na do consulente antes de tocarem no Tarô.

Elemento Terra: Cristais são bem vindos, turmalinas pretas e verdes, proteção contra tristezas e ataques tenebrosos, vampirescos. Quartzo verde para casos de situações amorosas em andamento, citrino para trabalhar questões de finanças e sempre ter uma ametista, que ampliará o poder de visão e clarividência. O lápis-lazúli melhora a concentração e a clarividência, podendo ser usado como cristal pessoal durante as consultas.

Elemento Fogo: Queime uma vela, use sempre o elemento fogo para transmutar a energia emanada na sala de leitura. A cor branca será suficiente.

Elemento Água: Use um copo ou uma “quartinha” no altar contendo água, esta canalizará toda energia perversa que de tempos em tempos devera ser trocada. Jogue-a em água corrente ou na terra. O uso de essências aromáticas é sempre bem vinda, para tanto, prepare borrifadores com essências e aplique no ambiente (ou no consulente se estiver carregado) antes e depois da consulta.

Faça a Grande Invocação e se conecte com os Mestres da Luz antes de atender qualquer pessoa. Use um mantra (deve ser falado) – a palavra falada tem um poder arrebatador.

Prepare o ambiente de modo que esteja aconchegante e agradável, evite os clichês que mais causam assombro que confiança. E aja com naturalidade e firmeza. O que dizer se cumprirá, tenha responsabilidade.

Tenha sempre dois baralhos, um você usara para leituras – consultas, outro você usara para o estudo, que de agora em diante, será um dos seus companheiros se desejar com seriedade usar este oráculo. O usado para estudo pode ser deixado na caixinha e não precisa ser magnetizado. Pode ser fotografado, copiado, manipulado por curiosos, enfim o que quiser. Já o outro, será um talismã e deve ser tratado com todo o respeito e cuidado. Envolvido em um lenço de seda nas cores Yin do espectro, que são as mais receptivas, como o violeta e o anil, azul escuro, índigo. O lenço se impregnará dos influxos de suas leituras e será uma proteção para seu Tarô. Use-o para forrar a mesa





onde dispuser as lâminas, perfume-o e descarregue-o com água e sal grosso quando for preciso. O Tarô pode ser levado consigo como um talismã muito poderoso e eficaz. Use-o sempre, para si e para os outros. **Não seja preguiçoso, o conhecimento depende exclusivamente do mérito.**

Pratique. Não precisa pressa, apenas constância.

Use a Mão esquerda para cortar em montes, pois é a mão mais receptiva. Antes da magnetização faça uma limpeza em cada carta, usando incenso ou a chama de uma vela em cada Arcano, em seus quatro lados incluindo frente / atrás de cada carta e em seguida do montante. Ao mesmo tempo em que faz afirmações ou decretos.

Magnetize suas cartas: em cada chakra começando pelo esplênico, plexo solar, cardíaco, laríngeo, frontal e coronário. Respire profundamente luzes referentes a estes pontos energéticos, respectivamente: laranja, amarelo-dourado, verde, azul, índigo/violeta e branco-diamante. Visualize o baralho magnetizado, envolvido nesta energia.

Use o sopro quente antes e depois de utilizá-lo e a visualização da cor violeta. Escolha um lugar na sala onde sinta que sua energia flua melhor, tenha sempre uma bússola para encontrar o leste, ou a posição do sol nascente para voltar-se a ele e reverenciar o Sol nascente e com ele o esclarecimento que necessita. No Leste temos um portal, acesse-o.

Agradeça esta oportunidade de utilizar o oráculo e conecte-se aos seus mentores, anjos, guias e mestres espirituais para proteção e direcionamento da sua consulta.

Deixe ao menos meia hora entre uma consulta e outra para meditar e se abastecer energeticamente. Se fizer várias consultas num mesmo dia, tenha consigo um cristal violeta consigo. Queime incenso na sala e abra para que o ar se renove, deixe a luz entrar na sala, faça preces, pranaia, mantralizações, mudras, enfim reserve um tempo para renovação energética.

SISTEMAS DE LEITURA



A Cruz Celta ou A Leitura Terapêutica

A Cruz Celta é o método de disposição mais conhecido e, além disso, foi-nos transmitido desde os tempos antigos. É um sistema de disposição universal que pode ser usado para todos os tipos de perguntas, principalmente para aquelas sobre a tendência da evolução dos acontecimentos, para esclarecimento de motivações ocultas, para uma previsão ou para as causas de uma situação. Quando não se em certeza de qual dos sistemas é o mais apropriado para determinada pergunta, pode-se sempre decidir pela **cruz celta**.

A Cruz Celta possui uma

antiga fórmula mágica :

1 = isto é

2 = isto o cruza.

3 = isto o coroa

4 = nisto se apóia

5 = assim foi antes

6 = assim será depois

7 = este é o consulente

8 = lá acontece

9 = estas são as esperanças e os temores.

10 = para onde conduz

1 = esta é a questão

2 = isto é acrescentado à questão

3 = isto é reconhecido

4 = isto é sentido

5 = isto foi a causa

6 = assim continuará

7 = assim o consulente enxerga a questão

8 = assim os outros vêem a questão ou lá acontece algo

9 = isto o consulente espera ou teme

10 = Este é o resultado.

Ou de uma maneira menos mágica:

O Significado de cada posição:

1 = *situação inicial*



2 = *o impulso que vem em seguida*, que pode fomentar, complementar ou também obstruir.

Essas duas cartas dão a resposta principal sobre a situação como ela é, enquanto que as duas próximas cartas mostram informações sobre o seu fundamento.

3 = *o plano consciente*. Aquilo que está claro para o consulente, o que ele reconhece, vê e que talvez até anseie conscientemente com relação a sua pergunta

4 = *o âmbito do inconsciente*. "Nisto se apóia" é dito na fórmula mágica, isto quer dizer que o assunto está bem ancorado nesse plano, é conduzido por uma profunda certeza interior, possui raízes bem fortes e não se deixa abalar com facilidade.

De acordo com o tipo de pergunta, tem-se uma certa margem para interpretação do significado dessas duas cartas. Porém, em última análise, elas refletem o que dizem a cabeça (3) e o coração (4).

5 = a carta que nos remete ao *tempo passado*. Ela mostra o passado recente, o que conduziu à pergunta, ou nos dá uma idéia da causa da atual situação.

6 = a primeira carta que aponta para o *futuro*, que nos dá uma perspectiva do futuro próximo, do que virá a seguir.

7 = essa carta mostra ao consulente a *sua postura com relação ao tema* (cartas 1 e 2) ou como ele se sente nessas circunstâncias.

8 = *o ambiente*. Aqui pode estar representado tanto o local dos acontecimentos quanto a influencia de outras pessoas sobre o tema. Se a pergunta feita for sobre o relacionamento entre duas pessoas, essa carta representará em princípio o(a) parceiro(a).

9 = *expectativas e temores*. O significado dessa carta é muitas vezes subestimado, por ela não possuir um caráter prognóstico. Porém ela nos fornece indicações valiosas, especialmente se você interpretar as cartas para outra pessoa. Aqui é mostrado como o consulente avalia a situação, o que ele espera e que ele teme.

10 = a segunda carta que aponta para o *futuro* nos dá uma perspectiva a longo prazo e mostra aonde a situação poderá nos levar.





Sendo assim, encontramos exclusivamente nas posições 6 e 10 as cartas com um caráter prognóstico. Todas as outras nos dão indicações importantes, esclarecedoras e complementares sobre o ambiente e contexto do assunto da pergunta.

Procedimento de interpretação:

Comece pela posição 5 (passado e antecedentes) e interprete a seguir a posição 9 (expectativas e temores) . Dessa forma, você obterá uma idéia melhor da situação, pois agora já sabe quais acontecimentos antecederam (5) à pergunta e quais as expectativas (9) do consulente. Interprete então, as cartas 1 e 2 como os impulsos atuais principais, sendo que a posição 1 é sempre o primeiro impulso, enquanto a posição 2 indica o impulso seguinte, que pode complementar, obstruir ou fomentar o impulso inicial. Veja o que é percebido conscientemente (posição 3) e como a temática está ancorada no inconsciente (posição 4). Lembre-se de que essa posição é especialmente importante. O que estiver bem enraizado aqui suportara até grandes tempestades. Porém, se uma carta difícil aqui indicar raízes problemáticas, isso é prejudicial, ainda que as outras cartas passem uma mensagem agradável. Observe, por fim, a postura do consulente em relação ao assunto (posição 7) , as influencias externas ou o ambiente à sua volta (posição 8), antes de finalizar com as cartas prognósticas nas posições 6 e 10.

Para nossa leitura terapêutica, transpomos cada posição para uma situação na vida do consulente:

Momento atual = 1 e 2. Forças dinâmicas que impulsionam o consulente

Âncora = 4 . O plano do inconsciente, o que está segurando o consulente nesta situação, que o impede de seguir adiante em seu processo evolutivo.

Necessidade interna = 7 o carisma (algo profundo e inerente ao ser) veremos nesta posição as necessidades do ser interno, as mais importantes e urgentes, a voz da essência, seu grito de socorro, pedindo atitudes coerentes com sua realidade interior, saúde, bem-estar.



Relacionamentos = 8 faz referência aos relacionamentos e informa: a) como está a relação afetivo-sexual mais importante ou b) a maneira como o consulente se relaciona, as atitudes que toma para satisfazer suas necessidades de carinho, atenção e sexo, arriscando-se o menos possível.

Infância = 9. Os padrões de comportamento que a criança teve de adotar para ter o mínimo de aprovação e atenção. Aqui temos as origens da Ancora.

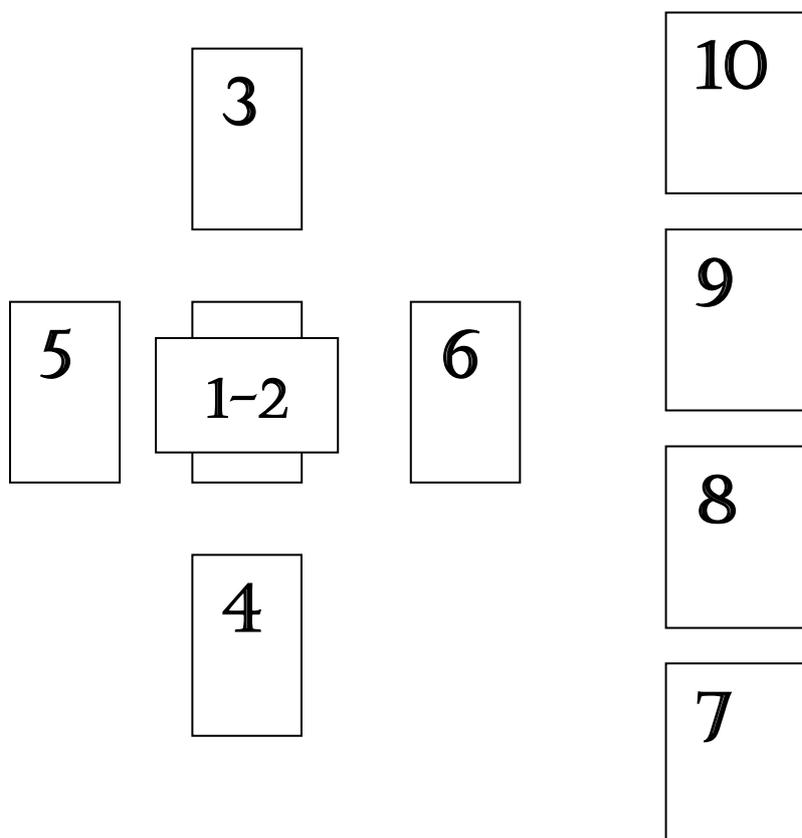
Método = 5 o método de trabalho a seguir, as atitudes a tomar para ir desativando as influências da ancora e satisfazer as demandas da essência que fortalecem e desenvolvem a própria individualidade.

Caminho de Crescimento = 6 conhecida tradicionalmente como a carta do futuro e que chamamos aqui de ***caminho de crescimento***, fala da possível trajetória do consulente, se ele faz alguma coisa na direção mostrada pelas cartas do *Método* e da *Necessidade Interna*. É o caminho que está detrás da porta que o consulente abre com as chaves do *Método* e as manhas da *necessidade interna* e da *Âncora*. Em nenhuma hipótese, leremos essa carta como o que **inexoravelmente** vai acontecer. É importante não só ter claro, mas também fazer o consulente compreender que seu destino esteve, está e estará em suas mãos e que, com atenção, intenção e determinação, ele pode mudar sua vida. As cartas negativas que podem aparecer nesta posição indicam que está tomando consciência do padrão negativo que essa carta mostra e começando a mudar.

Resultado Interno = 3 A Coroa, indica o mais sublime e elevado estágio que o consulente pode atingir.

Resultado Externo = 10 resultado final de todo esse processo, sua atitude diante o mundo, o faz, seus projetos. Cartas negativas denotam que o consulente precisa encarar uma situação interna enfrentando e transformando esse padrão negativo para então ter a situação externa transformada.





0 - O Louco
(O Materialista)



Correspondência numérica = 0 (Aumenta o valor e o resultado dos Arcanos precedentes)

Cabala ✎ Aleph 11º Caminho

Associação Astrológica: Elemento Ar ♁

Esta lâmina significa inconsciência, aberração, perturbação, loucura, desvio.

O Arcano 0 representa o sentimento resultante de toda falta.

Um louco carregado de uma sacola cheia de ninharias, caminhando sem inquietar-se, com um cão que morde sua perna. Dirige-se, Semp restar atenção, a um precipício em que se acha um crocodilo pronto a devorá-lo.

Este louco é o símbolo do homem que se torna escravo da matéria. Os símbolos sagrados que leva numa sacola e cujo valor ignora, ele os guarda com um temor supersticioso, porque lhe foram legados pelos pais.

O cão é a imagem do remorso que impele o criminoso para a sua ruína total e o crocodilo representa a implacável fatalidade que nos faz expiar as nossas faltas.

Frases chaves

Tontura, fracasso, erro, ou
espiritualidade desmedida
A Indiscrição pode ser sua derrocada
Acentuada vida material
Um escravo do desejo
Cooperação do grupo
Restringido por outros

A dúvida destrói a Fé
O sofrimento segue o pecado
Cego por interesses materialistas
Recompensas provenientes de
atividades comunitárias



Este Arcano exprime no *mundo divino*, o Ente absoluto, que contém tudo e do qual emana o infinito dos possíveis.

No *mundo intelectual*, a Unidade, o princípio dos atos.

No *mundo físico*, o Homem, o mais elevado dos entes relativos, destinado a elevar-se, por uma perpétua pressão das suas faculdades nas esferas concêntricas do Absoluto.

O Arcano I é figurado pelo Mago, tipo de homem perfeito, isto é, em plena posse das faculdades físicas e morais. É representado de pé; é atitude da vontade que está para agir.

A sua roupa é branca, imagem da pureza original ou reconquistada. Uma serpente que morde a própria cauda lhe serve de cinto: é o símbolo da eternidade. A sua fronte é cingida por um círculo de ouro: o ouro significa luz; o círculo representa a circunferência universal na qual gravitam as coisas criadas. A mão direita do Mago tem um cetro de ouro, emblema do mundo e se eleva para o céu, em sinal de aspiração à ciência, à sabedoria e à força. A mão esquerda estende o índice para a terra, a fim de indicar que a missão do homem perfeito é reinar no mundo material. Este duplo gesto exprime ainda a vontade que humana deve refletir, aqui na Terra, a vontade divina, para produzir o bem e impedir o mal. Diante do Mago, numa pedra cúbica, acham-se colocados um copo, uma espada e um siclo (moeda de ouro), no centro da qual está gravada uma cruz, e o copo significa a mistura das paixões que contribuem para a felicidade e a infelicidade, conforme formos seus senhores ou escravos. A espada simboliza o trabalho, a luta que atravessamos, os obstáculos e as provas que a dor nos faz sofrer. O siclo, sinal de um valor determinado, representa as aspirações e as obras realizadas, o poder conquistado pela perseverança e a eficácia da vontade. A cruz, selo do infinito, que se acha gravada no siclo, anuncia a futura ascensão deste poder nas esferas do futuro.

Lembra-te filho da Terra, que o Homem deve, como Deus, agir sem cessar.

Nada querer, nada fazer, não é menos funesto do que querer e fazer o mal. Se o Mago aparecer entre os sinais fatídicos do teu destino, anuncia que uma firme



vontade e a fé em ti mesmo, guiadas pela razão e o amor da justiça te levarão ao fim que queres alcançar e te preservarão dos perigos do caminho.

Frases chaves

Vontade ou destreza
Sucesso mediante perseverança
Poder da vontade
Mental sobre o Material
Triunfo mediante análise
Fé em um poder supremo
Aquisição por esforço
Triunfo sobre os obstáculos

Justiça mediante a integridade
Aplicar a força com compaixão
Amor pela Justiça
Tomar a iniciativa



Esta lâmina significa segredo, mistério, ciência.

Este Arcano exprime, no *mundo divino*, a ciência do Ente absoluto que compreende os três termos de toda manifestação: o passado, o presente e o futuro.

No *mundo intelectual*: o binário, reflexo da Unidade, A ciência, a percepção das coisas visíveis e invisíveis.

No *mundo físico*: a Mulher, modelo do Homem, e que se une com ele para realizar um igual destino.

O Arcano II é figurado por uma mulher assentada na entrada do templo de Ísis, entre duas colunas. A coluna que se eleva à sua direita é vermelha: esta cor significa o espírito puro e sua luminosa ascensão acima da matéria. A esquerda é preta e figura a noite do caos, a prisão do espírito impuro nos laços da matéria. A mulher PE coroada por uma tiara que tem na cimeira o crescente lunar, e envolta por um véu cujas dobras caem sobre o rosto. Trás no peito a cruz solar e sobre os joelhos um livro aberto que cobre pela metade com seu manto. Este conjunto simbólico representa a Ciência oculta que espera o iniciado à entrada do santuário de Ísis, para comunicar-lhe os segredos na Natureza universal.

A Cruz Solar, análoga ao *Lingham indiano*⁷ significa a fecundação da matéria pelo espírito; ela exprime também como selo do infinito, que a Ciência procede de Deus e é sem limites como a sua fonte. O véu que envolve a tiara e cobre o rosto, indica que a verdade foge aos olhares de uma curiosidade profana. O livro, um tanto escondido debaixo do manto, significa que os mistérios só se revelam na solidão, ao sábio que se concentra em silêncio na plena e calma posse de si mesmo.

Lembra-te filho da Terra, que o espírito se aclara, procurando Deus com os olhos da vontade. Deus disse: "Faça-se a Luz" e a luz inundou o espaço. O homem deve dizer: "Que a verdade se manifeste e que venha para mim o Bem!"

⁷ O *Lingham* era o sinal figurativo da união dos sexos. A antiguidade sagrada não atribuía qualquer idéia vergonhosa à contemplação dos órgãos reprodutores; os monumentos de Mitra, entre os Persas, são a prova disso. A corrupção dos costumes fez degradar, mais tarde, estes símbolos nos santuários secretos da iniciação, porém os costumes não se tornaram melhores.



E se o homem possui uma sã vontade, verá a Verdade brilhar, e guiado por ela, alcançará todo o bem a que aspira.

Se o Arcano II aparecer em seu destino, bate resolutamente na porta do futuro, porque ela te será aberta; porém estuda por muito tempo o caminho em que vais entra. Volta o teu rosto, para o Sol de Justiça, e a ciência da verdade te será dada.

Guarda silêncio sobre os teus desejos, a fim de não entregá-los às contradições dos homens.

Frases chaves

Ciência
A verdade sempre prevalece
Mantenha silêncio de suas intenções
Não dê pérolas aos porcos
Eleja discriminadamente seus sócios
Siga suas emoções
Revelação através da Ciência

intercâmbio, trocas intelectuais
análise sua situação
um sistema de trabalho ordenado
meio ambiente de trabalho
serviço discreto



Este Arcano exprime, no *mundo divino*, o poder supremo, equilibrado pela inteligência eternamente ativa e pela Sabedoria absoluta.

No *mundo intelectual*, a fecundidade universal do Ente.

No *mundo físico*, a Natureza em elaboração, a germinação dos atos que devem nascer da Vontade.

O Arcano III é figurado pela imagem de uma mulher sentada no centro de um sol radiante; é coroada de doze estrelas e seus pés pousam sobre a lua. É a personificação da fecundidade universal. O sol é o emblema do poder criador; a coroa de doze estrelas representa as doze casas que este astro percorre, ano por ano, ao redor da zona zodiacal. Esta mulher, a Ísis celeste ou a Natureza, traz um cetro remontado por um globo; é o sinal da sua ação perpétua sobre as coisas nascidas ou que devem nascer. Na outra mão traz uma águia, símbolo das alturas a que pode elevar-se o vôo do espírito. A lua colocada sob os seus pés representa a inferioridade da Matéria e sua dominação pelo Espírito.

Lembra-te, Filho da Terra, que afirmar o que é verdade e querer o que é justo, já é criar; afirmar e querer o contrário é entregar-se à própria destruição.

Se o Arcano III se apresentar entre os sinais fatídicos do teu destino, espera o êxito das tuas empresas, contanto que saibas unir a atividade que fecunda à retidão de espírito que faz frutificar as obras.

Frases chaves

Matrimônio
 Exito em propósitos criativos
 Mente domina matéria
 Os pensamentos são imagens reais
 Ações e reações
 União de mentes
 Atividades sociais

Linha de menor resistência
 Atividade desequilibrada
 A indecisão conduz à penas
 Propósitos sociais e mentais
 Oposição amistosa
 Separação de vínculos



No *mundo intelectual* a realização das idéias do Ente contingente pelo quádruplo trabalho do espírito: Afirmção, Negação, Discussão, Solução. No *mundo físico*, a realização dos atos dirigidos pela Ciência da Verdade, o amor da Justiça, a força da Vontade e o trabalho dos Órgãos.

O Arcano IV é figurado por um homem vestido de capacete remontado por uma coroa. Está assentado sobre cúbica, figura do sólido perfeito, que significa a obra humana realizada. Sua mão direita eleva um cetro e sua perna direita, dobrada, apóia-se na outra, formando uma cruz. O capacete coroado é o emblema da força que conquistou o poder. Este dominador possui o cetro de Ísis e a pedra que lhe serve de trono significa a matéria dominada. A cruz traçada pela posição das suas pernas simboliza os quatro elementos e a expansão do poder humano em todos os sentidos.

Lembra-te Filho da Terra, que nada resiste a uma vontade firme, que tem como alavanca a ciência da verdade e da justiça. Combater para assegurar a sua realização é mais que um direito, é um dever. O homem que triunfa nesta luta não faz mais do que realizar sua missão terrestre: aquele que sucumbe pelo seu devotamento adquire a mortalidade. Se o Arcano IV aparecer entre os sinais fatídicos do teu destino, significa que a realização das tuas esperanças depende de um ente mais poderoso do que tu: procura conhecê-lo e terás seu apoio.

frases chaves

Realização
Conquista
Poder mental adquirido mediante estudos esotéricos
Domínio do materialismo
Energia criadora abundante
Mente investigadora
Triunfo pelo poder da vontade

Lutar pela verdade e pela justiça é um dever
Conhecimento obtido mediante experiência
Tendência sexual apropriadamente dirigida
Confiança para com o próprio desenvolvimento.



Este Arcano exprime, no *mundo divino*, a lei universal, reguladora das manifestações infinitas do Ente na unidade de substância.

No *mundo intelectual*, a Religião, relação entre o Ente absoluto e o Ente relativo, entre o Infinito e o Finito.

No *mundo físico*, a inspiração comunicada pelas vibrações do fluido astral; a prova do homem pela liberdade de ação no círculo intransponível da lei universal.

O Arcano V é figurado pelo Hierofante (Mestre dos Mistérios Sagrados). Este príncipe da doutrina oculta está sentado entre as duas colunas do Santuário. Apóia-se numa cruz de três barras e traça com o índice da mão direita no peito, o sinal do silêncio. Aos seus pés estão prostrados dois homens, um vestido de vermelho e outro vestido de preto. O Hierofante, órgão supremo da ciência sagrada, representa o Gênio das boas inspirações do espírito e da consciência; seu gesto convida ao recolhimento para ouvir a voz do céu no silêncio das paixões e dos instintos carnis. A coluna da direita simboliza a lei divina; a da esquerda significa a liberdade de obedecer. A cruz de três barras é o emblema de Deus, que penetra nos três mundos para fazer nascer neles todas as manifestações da vida universal. Os dois homens prostrados, um vermelho e outro preto, figuram o Gênio da Luz e o das Trevas, os quais obedecem ao Senhor dos Arcanos.

Lembra-te Filho da Terra, que antes de dizer se um homem é feliz ou infeliz, é preciso saber que emprego faz da sua vontade, pois todo homem cria sua vida pelas suas obras. O gênio do Bem está à tua direita, o do Mal à esquerda; sua voz só é ouvida pela tua consciência: recolhe-te, e ela te responderá.



Frases chaves:

Religião é Lei
Ajuda mediante a inspiração
Realização da inteligência e da vontade
Meditação traz iluminação
Êxito mediante bom juízo
Influências afortunadas

Força pelo desenvolvimento do poder da vontade
Triunfos em assuntos legais
Favores de profissionais
O bem conduz à justiça
Evite a auto-indulgência



No *mundo intelectual*, o equilíbrio da Necessidade e da Liberdade.

No *mundo físico*, o antagonismo das forças naturais, o encadeamento das causas e dos efeitos.

O Arcano VI é figurado por um homem de pé, imóvel, colocado no ângulo procedente da junção de dois caminhos. Seus olhares estão fixos na terra. Duas mulheres, uma à direita e outra à esquerda, lhe pousam a mão no ombro, mostrando-lhe um dos dois caminhos. A mulher colocada à direita tem a fronte cingida por um círculo de ouro: ela personifica a Virtude. A da esquerda é coroada de folha de parra, e representa o vício tentador. Em cima e atrás deste grupo o Gênio da Justiça, pairando numa aureola fulgurante, entesa o eu arco e dirige para o vício a flecha do castigo. O conjunto desta cena exprime a luta entre as paixões e a consciência.

Lembra-te, Filho da Terra, que, para o comum dos homens, a atração do vício tem mais prestígio que a austera beleza da virtude. Se o Arcano VI aparecer entre os sinais fatídicos do teu destino, toma cuidado com as tuas resoluções. Os obstáculos impedem o caminho da felicidade que procuras; as sortes contrárias pairam sobre ti, e a tua vontade vacila diante de partidos opostos. A indecisão é, em tudo, mais funesta do que uma escolha má. Avança ou recua, porém não hesites e sabe que uma cadeia de flores é mais difícil de romper que uma cadeia de ferro.

Frases chaves

Tentação
 Observe as aparências e veja pelas entrelinhas
 Prepondere suas escolhas
 Efetue uma firme decisão
 Amor pela tranquilidade, pela comodidade e pelo luxo
 Estabilize suas emoções

Examine a fundo os valores espirituais
 Busque o caminho divino da inspiração
 Escolha seu caminho com cuidado
 Natureza afetiva infiel
 Amigos que o rodeiam



No *mundo físico*, a submissão dos elementos e das forças da matéria à Inteligência e ao trabalho do Homem.

O Arcano VII é figurado por um carro de guerra, de forma quadrada, remontado por um pálio estrelado sustentado por quatro colunas. Neste carro, adianta-se um triunfador couraçado, trazendo o cetro e a espada nas mãos. É coroado de um círculo de ouro remontado por três pentagramas ou estrelas de ouro com cinco pontas. O carro quadrado simboliza a obra realizada pela Vontade que venceu os obstáculos. Nas quatro colunas do pálio figuram os quatro elementos submetidos ao senhor do cetro e da espada. Na face quadrada que apresenta a dianteira do carro é traçada uma esfera sustentada por duas asas abertas, sinal de exaltação e ilimitada do poder humano no infinito do espaço e do tempo. A coroa de ouro na frente do Triunfador significa a posse da luz intelectual que desvenda todos os Arcanos da Fortuna. As três estrelas que o terminam, simbolizam o Poder equilibrado pela Inteligência e a Sabedoria. Três esquadros estão traçados na couraça; significam a retidão do Juízo, da Verdade e da Ação dada pela força, de que a couraça é emblema. A espada em elevação é o sinal da vitória. O cetro remontado pelo triângulo, símbolo do Espírito, por um quadrado, símbolo da Matéria e por um círculo, símbolo da Eternidade, significa a perpétua dominação da Inteligência sobre as forças da Natureza. Duas esfinges, uma branca e outra preta, acham-se atreladas ao carro. A branca representa o Bem, a preta simboliza o Mal, um conquistado e outro vencido, ambos feitos servos do Mago, que triunfou das provas.

Lembra-te, Filho da Terra, que o império do mundo pertence aqueles que possuem a soberania do Espírito, isto é, a luz que ilumina os mistérios da vida. Vencendo os obstáculos, esmagarás teus inimigos e todas as tuas esperanças serão realizadas, se penetrares no futuro com uma audácia armada pela consciência do teu direito.*

* Os nossos *inimigos* são os defeitos e paixões que trouxemos de uma vida anterior. As pessoas que os fazem obstáculos são apenas instrumentos destinados a nos fazer perder esses defeitos.



VIII – A Justiça **(O Ajustamento)**

Correspondência Numérica: 8

Cabala: Lamed : 22º caminho 7

Associação Astrológica: Libra

Esta lâmina significa justiça, equidade, retidão, equilíbrio, plenitude.

O Arcano VIII exprime, *no mundo divino*, a Justiça Absoluta.

No *mundo intelectual*, a Atração e a Repulsão.

No *mundo físico*, a Justiça Relativa, falível e limitada, que provém dos homens.

Este Arcano é figurado por uma mulher sentada em seu trono, com a fronte cingida por uma coroa; tem na mão direita uma espada, com a ponta levantada, e na esquerda, uma balança. É o antigo símbolo da Justiça que pesa os atos e que opõe ao mal, para contrapeso, a Espada da expiação.

A Justiça, emanada de Deus, é a reação equilibrante que reconstitui a ordem, isto é, o equilíbrio entre o direito e o dever. A Espada é aqui um sinal de proteção para os bons e de ameaça para os maus. Os olhos da Justiça estão bem abertos para mostrar que ela penetra muito além das razões parciais daqueles que se acham sob a sua jurisdição.

Lembra-te filho da Terra, que obter a vitória e dominar os obstáculos vencidos, é apenas uma parte da tarefa humana. Para realizá-la é preciso estabelecer o equilíbrio entre as forças que são postas em movimento. Toda ação produzindo uma reação, a vontade deve prever o choque das forças contrárias, para temperá-lo e anulá-lo. Todo futuro balança-se para o Bem e para o Mal. Toda inteligência que não sabe equilibrar-se é como um sol abortado.



IX – O Eremita **(O Ermitão)**

Correspondência Numérica: 9

Cabala: Yod : 20º caminho

Associação Astrológica: Virgem

Esta lâmina significa prudência, proteção, sabedoria, circunspeção.

O Arcano IX exprime, no *mundo divino*, a Sabedoria absoluta.

No *mundo intelectual*, a Prudência, diretora da Vontade.

No *mundo físico*, a Circunspeção, guia dos atos.

O Arcano IX é figurado por um velho que anda apoiado no seu bordão e traz uma lâmpada acesa, meio escondida sob o seu manto. Este velho representa a experiência adquirida no trabalho de uma vida, a lâmpada acesa significa a luz da inteligência que deve estender-se sobre o passado, o presente e o futuro. O manto que a encobre, parcialmente significa discrição. O bordão simboliza o apoio prestado pela prudência ao homem que não revela seu pensamento.

Lembra-te Filho da Terra, que a Prudência é a armadura do sábio. A

Circunspeção faz-lhe evitar os escolhos ou abismos e pressentir a traição.

Toma-o por guia em todos os teus atos, mesmo nas menores coisas. Nada é indiferente neste mundo; uma pedrinha pode fazer tombar o carro de um senhor do mundo. Lembra-te que se a palavra é prata, o silêncio é de ouro.





X – A Roda da Fortuna

Correspondência Numérica: 10

Cabala: Caph: 21º caminho 

Associação Astrológica: Júpiter

Esta lâmina representa a fortuna, destino, elevação, ascensão, supremacia.

O Arcano X, no *mundo divino*, exprime o princípio ativo que vivifica os entes.

No *mundo intelectual*, a Autoridade governante.

No *mundo físico*, a boa ou má fortuna.

O Arcano X é figurado por uma roda presa a duas colunas por um eixo. À direita, Hermanubis, Gênio do Bem, esforça-se por subir ao ponto mais elevado. À esquerda, Tífon, o Gênio do Mal, é precipitado para baixo. A Esfinge, em equilíbrio nesta roda, tem uma espada nas suas garras de leão. Representa o Destino, sempre pronto a ferir à direita e à esquerda, e que, conforme a roda gira sob o seu impulso, deixa subir os mais humildes e derruba os mais altivos. *Lembra-te filho da Terra, que para **poder** é preciso **querer**, para querer com eficácia, é preciso **ousar**, para ousar com êxito é preciso saber **calar** até o momento de agir. Para adquirir o direito de possuir a Ciência e o Poder, é preciso querer pacientemente e com perseverança infatigável. E para te manteres nas alturas da vida, se chegares a alcançá-las, precisas ter aprendido a sondar com o olhar, sem ter vertigem, as mais vastas profundezas.*



XI – A Força

Correspondência Numérica: 11

Cabala: Teth : 19º caminho ♃

Associação Astrológica: Leão

Esta lâmina significa força, energia, trabalho, ação, vitalidade.

O Arcano XI exprime no *mundo divino*, o princípio de toda força espiritual e material.

No *mundo intelectual*, a força moral.

No *mundo físico*, a força orgânica.

O Arcano XI é figurado pela imagem de uma jovem que fecha com a mão, sem esforço, a goela de um leão. É o emblema da força, que a fé em si mesma e a inocência comunicam à vida.

O Leão é o emblema das forças instintivas e sexuais de todos, sendo dominada pela forte vontade da ação. Domar os instintos é o que nos torna aptos a adentrar no Reino da Magia. O homem menor, o homem do desejo, neste Arcano é ensinado a exercer sua firmeza domando os desejos para exercer seu papel de Homem Maior, Homem da Vontade.

Lembra-te filho da Terra, que para poder é preciso crer que se pode. Avança com fé, o obstáculo é um fantasma. Para tornar-se forte é preciso impor silêncio às fraquezas do coração, é preciso estudar o dever que é a regra do direito e praticar a justiça como se lhe tivesse amor.

Frases chaves



XII – O Enforcado

(O Pendurado)

Correspondência Numérica: 12

Cabala: Mem: 23º caminho  

Associação Astrológica: Água / Netuno

Esta lâmina significa a expiação, o sacrifício, martírio.

O Arcano XII exprime no *mundo divino*, a Lei revelada.

No *mundo intelectual*, o ensino do Dever.

No *mundo físico*, o Sacrifício.

O Arcano XII é figurado por um homem suspenso por um pé a uma viga que se apóia em duas arvores que tem cada uma seis ramos cortados. As mãos deste homem estão ligadas, pelo lado detrás, e a dobra dos seus braços forma a base de um triângulo invertido, cujo cimo é sua cabeça. É o sinal da morte violenta, sofrida por um funesto acidente ou para a expiação de um crime, ou então aceito por um heróico devotamento à verdade e à Justiça. Os doze ramos cortados representam a extinção da vida, a destruição das doze principais expressões da vida humana. O triângulo de ponta invertida simboliza uma catástrofe.

Lembra-te filho da Terra, que o devotamento é uma lei divina de que ninguém é dispensado; porém só espera ingratidão da parte dos homens. Conserva, portanto, tua alma sempre pronta a dar contas ao Eterno, pois se o Arcano XII aparecer entre os signos fatídicos do teu destino, a morte violenta lançará suas armadilhas no teu caminho. Porém, se o mundo atenta contra tua vida terrestre, não expires sem perdoar os teus mais cruéis inimigos; porque, quem não perdoa neste mundo será condenado no outro a uma solidão eterna.



XIII – A Morte

Correspondência Numérica: 13

Cabala: Nun: 24º caminho } }

Associação Astrológica: Escorpião

Esta lâmina significa morte, destruição, transformação.

O Arcano XIII exprime, no *mundo divino*, o movimento perpétuo da criação, destruição e renascimento.

No *mundo intelectual*, a ascensão do Espírito às esferas divinas.

No *mundo físico*, a morte natural, isto é, a transformação da natureza humana, chegada ao termo do seu último período orgânico.

O Arcano XIII é figurado por um esqueleto segando as cabeças num prado, de onde saltam, para a direita e para a esquerda, mãos e cabeças de homens, à medida que a foice continua a sua obra. É o emblema da destruição e do renascimento perpétuo de todas as formas do Ente no domínio do Tempo. *Lembra-te filho da Terra, que as coisas terrestres duram pouco tempo, e que as mais altas potências são cortadas como as ervas dos campos. A dissolução dos teus órgãos físicos se dará mais cedo do que esperas; porém não a temas, pois a morte é apenas a participação de outra vida. O universo reabsorve sem cessar tudo o que, saído do seu seio, não se espiritualizou. Porém, a libertação dos instintos materiais por uma livre e voluntária adesão da nossa alma às leis do movimento universal, constitui em nós a criação de um segundo homem, do homem celeste, e começa nossa imortalidade.*



XIV – A Temperança **(A Arte)**

Correspondência Numérica: 14

Cabala: Sameck: 25º caminho 𐤌

Associação Astrológica: Sagitário

Esta lâmina significa metamorfose, mudanças, mutações.

O Arcano XIV exprime, no *mundo divino*, o movimento perpétuo da Vida.

No *mundo intelectual*, a combinação das forças da Natureza.

No *mundo físico*, a combinação das forças da Natureza.

O Arcano XIV é formado pelo Gênio do Sol tendo na mão duas urnas, e derramando de uma para a outra a seiva condutora da vida. É o símbolo das combinações que operam incessantemente em todos os reinos da Natureza.

Filho da Terra, consulta as tuas forças, não para recuares diante de tuas obras, mas sim para destruíres os obstáculos, como a água que, caindo gota a gota, fura a mais dura pedra.





XV – O Diabo

Correspondência Numérica: 15

Cabala: Ayin: 26º caminho ♃

Associação Astrológica: Capricórnio

Esta lâmina significa força maior, destino, magia negra, mistério, atrações secretas.

O Arcano XV exprime, no *mundo divino*, a predestinação.

No *mundo intelectual*, o mistério.

No *mundo físico*, o imprevisto, a fatalidade.

O Arcano XV é figurado por Tífon, gênio das catástrofes, sentado sobre um cubo que se apóia numa esfera fazendo o sinal da magia negra. De cada lado e mais embaixo, acham-se um homem e uma mulher, preso um ao outro por um laço que parte da cintura da mulher e vai ter ao pescoço do homem. É a imagem da Fatalidade que rebenta como a erupção de um vulcão, sobre aquele que se deixa dominar pelas ilusões da matéria, quer seja ele forte ou fraco, grande ou pequeno, hábil ou ignorante.

Quem quer que sejas, filho da Terra, contempla os velhos carvalhos que desafiam o raio, e que este destruiu depois de tê-los respeitado muito tempo. Cessa de crer na tua sabedoria e na tua força, se Deus não te permitiu descobrir a chave dos Arcanos que prenderão a Fatalidade.



XVI – A Torre **(A Casa de Deus)**

Correspondência Numérica: 16

Cabala: Phe: 27º caminho 

Associação Astrológica: Marte 

Esta lâmina significa queda, catástrofe, ruína.

O Arcano XVI exprime no *mundo divino*, o castigo do orgulho.

No *mundo intelectual*, o desânimo do espírito que tenta penetrar no mistério de Deus.

No *mundo físico*, as perdas de fortuna.

O Arcano XVI é figurado por uma torre destruída pelo raio. Um homem coroado e um homem sem coroa são precipitados do seu cimo com os fragmentos da sua fortificação. É um símbolo do conflito das forças materiais, que podem esmagar tanto os grandes como os pequenos, os reis como os seus vassalos. É ainda o emblema das rivalidades, que só conduzem, de um lado e de outro, à ruína comum; dos projetos inutilizados, das esperanças mortas, dos empreendimentos abortados, das ambições fulminadas, das mortes por catástrofe.

Lembra-te filho da Terra, que toda prova do infortúnio, aceita com resignação à Suprema Vontade do Onipotente, é um progresso realizado de que serás recompensado eternamente. Sofrer é trabalhar para se desembaraçar da matéria, é revestir-se de imortalidade.



XVII – A Estrela

Correspondência Numérica: 17

Cabala: He: 28º caminho ⚖

Associação Astrológica: Aquário

Esta lâmina significa influência, ascendência, esperança.

O Arcano XVII exprime, no *mundo divino*, imortalidade.

No *mundo intelectual*, a luz interior que alumia o Espírito.

No *mundo físico*, a esperança.

O Arcano XVII é figurado por uma estrela flamejante, de oito raios, que outras sete estrelas rodeiam, parando elas sobre uma jovem nua, que derrama na terra árida os fluidos da Vida universal, contidos em duas jarras, uma de ouro e outra de prata. Junto a ela, uma borboleta pousa sobre uma rosa. Esta jovem é o emblema da Esperança, que espalha seu bálsamo sobre os nossos dias mais tristes. Ela é nua, para representar que só nos resta a esperança, quando estamos despojados de tudo. Acima desta figura, a estrela flamejante de oito raios simboliza o apocalipse dos Destinos, fechado com sete selos que são os sete planetas, representados pelas outras sete estrelas. A borboleta é o sinal da ressurreição além do túmulo.

Lembra-te, Filho da Terra, que a Esperança é irmã da Fé. Despoja-te das tuas paixões e dos teus erros para estudardes os mistérios da verdadeira ciência e sua chave te será dada. Então, um raio de luz divina jorrará do Santuário oculto para dissipar as trevas do teu futuro e mostrar-te o caminho da felicidade. Aconteça o que acontecer na tua vida, jamais desfolhes as flores da Esperança e colherás os frutos da Fé.



XVIII – A Lua

Correspondência Numérica: 18

Cabala: Koph: 29º caminho ⚡

Associação Astrológica: Peixes

Esta lâmina representa trevas, temores, sortilégios, enfeitiçamentos, a noite.

O Arcano XVIII exprime, no *mundo divino*, os abismos do infinito.

No *mundo intelectual*, as trevas que envolvem o Espírito quando se submete ao domínio dos instintos.

No *mundo físico*, as decepções e os inimigos ocultos.

O Arcano XVIII é figurado por um campo que AL lua alumia vagamente. Uma torre levanta-se em cada lado de um caminho que vai perder-se no horizonte. Diante destas torres estão um lobo e um cão que ladram à Lua. Entre estes dois animais rasteja um caranguejo. Estas torres simbolizam a falsa segurança que não presente os perigos ocultos, mais temíveis que os perigos conhecidos.

Lembra-te, Filho da Terra, que aquele que afronta o desconhecido, procura a sua perda. Os espíritos hostis, figurados pelo lobo, rodeiam de emboscadas; os servís, figurados pelo cão, escondem suas traições sob vis adulações e os espíritos preguiçosos, figurados pelo caranguejo rastejante, passarão sem se comoverem, ao lado de tua ruína. Observa, escuta e sabe calar-te.



XIX – O Sol

Correspondência Numérica: 19

Cabala: Resh: 30º caminho 

Associação Astrológica: O Sol 

Esta lâmina significa desvendamento, desembaraço, luz.

O Arcano XIX exprime no *mundo divino*, o Céu supremo.

No *mundo intelectual*, a Verdade sagrada.

No *mundo físico*, a Felicidade tranqüila.

O Arcano XIX é figurado por um sol radiante, que alumia as crianças, imagens da inocência, que se prendem pela mão no meio de um círculo esmaltado de flores. É o símbolo da Felicidade que a simplicidade da vida e a moderação dos desejos prometem.

Lembra-te, Filho da Terra, que a Luz dos Mistérios é um fluido temível, posto pela natureza ao serviço da vontade. Ela alumia os que sabem dirigi-la e fulmina os que ignoram seu poder ou abusam dele



XX – O Julgamento **(O Juízo Final/Aeón)**

Correspondência Numérica: 20

Cabala: Shin: 31º caminho 

Associação Astrológica: Fogo / Plutão

Esta lâmina significa despertamento, surpresa, brilho, destruição.

O Arcano XX representa a passagem da vida terrestre à vida futura. Um Gênio toca uma trombeta acima de um túmulo que se entreabre. Um homem, uma mulher e uma criança, símbolo da trindade humana, levantam-se do seu túmulo. É o sinal da mudança que é o fim de tudo, do Bem como do Mal.

Lembra-te Filho da Terra, que toda fortuna é móvel, mesmo a que parece mais estável. A ascensão da alma é o fruto que debes tirar das suas provas sucessivas. Espera no sofrimento, porém desconfia na prosperidade. Não te adormeças nem na preguiça, nem no esquecimento. Num momento que ignoras, a roda da fortuna vai virar e serás elevado ou precipitado pela Esfinge.



XXI – O Mundo (O Universo)

Correspondência Numérica: 21

Cabala: Tau: 32º caminho 

Associação Astrológica: Saturno

O Arcano XXI é a síntese do Tarô e resume todos os Arcanos Maiores e Menores, porém, como é um Arcano Maior, porém como é um Arcano Maior colocamos aqui sua significação. Representa a pessoa que consulta.

Este Arcano supremo do Magismo é figurado por uma jovem nua que segura uma baqueta em cada uma das mãos, tem as pernas cruzadas, uma sobre a outra (como o enforcado da duodécima lâmina) e está no meio de uma elipse. Nos quatro cantos desta elipse estão figurados os quatro animais dos Evangelistas ou as quatro formas da Esfinge: o Homem, o Leão, o Touro e Águia.

Este é o sinal de que investe o Mago chegado ao mais alto grau da iniciação e que obteve, por meio dela, a posse de um poder, cujos graus ascensionais não têm outros limites senão os da inteligência e sua sabedoria.

Lembra-te, Filho da Terra, que o império do mundo pertence ao império da Luz e que o império da Luz é o trono que Deus reserva à vontade santificada. A Felicidade é, para o Mago, o fruto da Ciência do bem e do Mal; porém Deus só permite colher este fruto imperecível ao homem bastante senhor de si para aproximar-se dele sem desejá-lo.



Bibliografia

BANZHAF, Hajo e THELER, Brigitte. *Tarô de Crowley- Palavras Chave*. [tradução Thais Balázs]. São Paulo: Madras, 2006.

DOANE, Dóris Chase e KEYES, King. *El Taro del Antiguo Egipto – Simbolismo Mágico y claves para su interpretacion*. Buenos Aires: Ed. Kier, 1978.

LÉVI, Eliphas. *Dogma e Ritual de Alta Magia*. [tradução Edson Bini]. 7ª Ed.- São Paulo: Madras, 2006.

PAPUS. *Tarô dos Bohemios*. [tradução Norberto de Paula Lima]. 3ª Ed. – São Paulo: Ícone, 1992.

PRAMAD, Veet. *Curso de Tarô e seu uso terapêutico*. 3ª Ed. - São Paulo: Madras, 2008.

REGARDIE, Israel. *A Golden Dawn – A Aurora Dourada*. [tradução Fúlvio Lubisco]. São Paulo: Madras, 2008.

SHARMAN-BURKE, Juliet e GREENE, Liz. *O Tarô Mitológico*. [tradução Ana Maria Dalle Luche]. 22º Ed. – São Paulo: Siciliano, 1988.

Tarô Adivinatório – O Livro dos Mistérios e Os Mistérios do Livro – Chave da interpretação das cartas e adivinhação das sortes, baseada nas melhores obras sobre o assunto, entre as quais as de Papus, Eliphas Levi, Bourgeat e Etteilla. – São Paulo: Pensamento, [s/d].